

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE  
MINISTÉRIO DO PLANO E DO ORDENAMENTO  
VIII GOVERNO CONSTITUCIONAL  
Direção-Geral de Ordenamento do Território



## BOBONARO

PROGRAMA DE AÇÃO E DO PLANO DE FINANCIAMENTO  
PLANO MUNICIPAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

(RFP/044/MPO-2021)

Maio, 2023

N L A TIMOR



VANZA BELENOS

Programa de Ação e Plano de Financiamento  
BOBONARO: Plano Municipal de Ordenamento do Território

*Nota prévia:*

No âmbito do desenvolvimento global do PMOT, o Programa de Ação e o Plano de Financiamento são elementos com um carácter excecional que se pode resumir nas três características (simultaneamente capacidades e limitações) que seguidamente se enunciam:

- i) Identificam as ações que têm uma incidência no território e/ou no quotidiano das populações e, como tal, são a expressão mais tangível do Plano (ou seja, traduzem em atos concretos a estratégia de desenvolvimento municipal territorial do município e que é por sua vez complementada pelo disposto no regulamento, na carta de condicionantes e, principalmente, na carta de ordenamento);
- ii) É assumido que a estimativa do dimensionamento e do custo dessas ações requiere, no momento posterior de sua efetiva aplicação uma necessária aferição, especificação e atualização tanto da dimensão como do correspondente custo
- iii) As ações identificadas são da responsabilidade de implementação da administração pública (nas suas diversas vertentes) sendo certo – e consabido - que a transformação e uso do solo e todas as atividades antrópicas (económicas, sociais, culturais) resultam em grande parte da ação de agentes privados e de cada um dos cidadãos.



## Índice

<b>ÍNDICE .....</b>	<b>4</b>
<b>1 ENQUADRAMENTO DO PROGRAMA DE AÇÃO E DO PLANO DE FINANCIAMENTO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 PROGRAMA DE AÇÃO .....</b>	<b>18</b>
2.1 POR SISTEMAS TERRITORIAIS / PILARES ESTRATÉGICOS .....	18
2.2 SÍNTESES.....	24
<b>3 PLANO DE FINANCIAMENTO .....</b>	<b>28</b>
3.1 1.ª PARTE: APRESENTAÇÃO DA ESTIMATIVA (DO VALOR BASE) DETALHADO POR CADA UMA DAS AÇÕES-TIPO AGRUPADAS PELAS DIFERENTES TIPOLOGIAS DE INTERVENÇÃO.....	32
3.2 2.ª PARTE: APRESENTAÇÃO DA ESTIMATIVA CONSIDERANDO AS DIVERSAS COMPONENTES QUE A INTEGRAM, PARA ALÉM DO VALOR BASE .....	40
3.3 3.ª PARTE: APRESENTAÇÃO DA ESTIMATIVA (DO VALOR BASE) POR CADA UM DOS SISTEMAS / PILARES	48
3.4 4.ª PARTE: PERCEÇÃO DO FASEAMENTO DA EXECUÇÃO FINANCEIRA.....	50
<b>ÍNDICE DE QUADROS .....</b>	<b>54</b>
<b>ÍNDICE DE GRÁFICOS .....</b>	<b>56</b>
<b>ANEXO – FICHAS DAS AÇÕES-TIPO.....</b>	<b>58</b>



## **1 Enquadramento do Programa de Ação e do Plano de Financiamento**

Segundo a Lei de Bases do Ordenamento do Território (Lei n.º 6/2017 de 19 de abril), mais concretamente no ponto 3 do artigo 17.º acerca dos Planos de âmbito municipal:

*3. O plano municipal de ordenamento do território define o quadro estratégico e programático da gestão e utilização do território do município, com base na estratégia de desenvolvimento local;*

No regime dos Instrumentos de Planeamento Territorial (Decreto-Lei n.º 35/2021 de 29 de dezembro), mais especificamente na Secção II referente aos Interesses públicos com expressão territorial, concretamente no ponto 3 do Artigo 8º, Identificação e ponderação dos interesses públicos:

*3. Os instrumentos de planeamento territorial articulam, entre si, os vários interesses públicos com incidência territorial, para possibilitar uma utilização otimizada e sustentável do território*

Nesse mesmo regime, na Secção III, relativo ao Âmbito municipal desse Regime, mais especificamente o disposto no ponto 3 do Artigo 16º relativo aos Instrumentos de planeamento territorial de âmbito municipal, são identificados os:

*a) A tradução, no âmbito municipal, do quadro de desenvolvimento do território estabelecido nos instrumentos de natureza estratégica e de âmbito nacional;*

*b) A definição da visão e objetivos a atingir no horizonte do plano, com a definição de parâmetros qualitativos e quantitativos para a demografia e economia do município;*

*c) A expressão territorial da estratégia de desenvolvimento municipal através do modelo de ordenamento do território municipal e do regime de ocupação, uso e transformação do solo;*

*d) A definição das diretivas municipais para uma gestão programada do território municipal;*

*e) A conceção da estratégia de desenvolvimento do sistema urbano municipal, associada às políticas nacionais e municipais de apoio ao desenvolvimento do setor da habitação;*

*f) O estabelecimento dos princípios e critérios para a localização das infraestruturas e dos equipamentos coletivos municipais e sua articulação com as estratégias de desenvolvimento socioeconómico;*

*g) A definição dos critérios de localização e distribuição de zonas habitacionais urbanas e rurais, bem como de atividades industriais, turísticas, comerciais e de serviços;*

*h) A definição das condições e dos parâmetros de uso do solo e de fruição do espaço público.*

Já no ponto 2 do Artigo 17º, referente ao Plano Municipal de Ordenamento do Território, é disposto que:

*O modelo de ordenamento do território municipal definido no Plano Municipal de Ordenamento do Território é desenvolvido com base na caracterização económica, demográfica, social, biofísica do município e na estratégia de desenvolvimento municipal, estabelecendo, nomeadamente:*

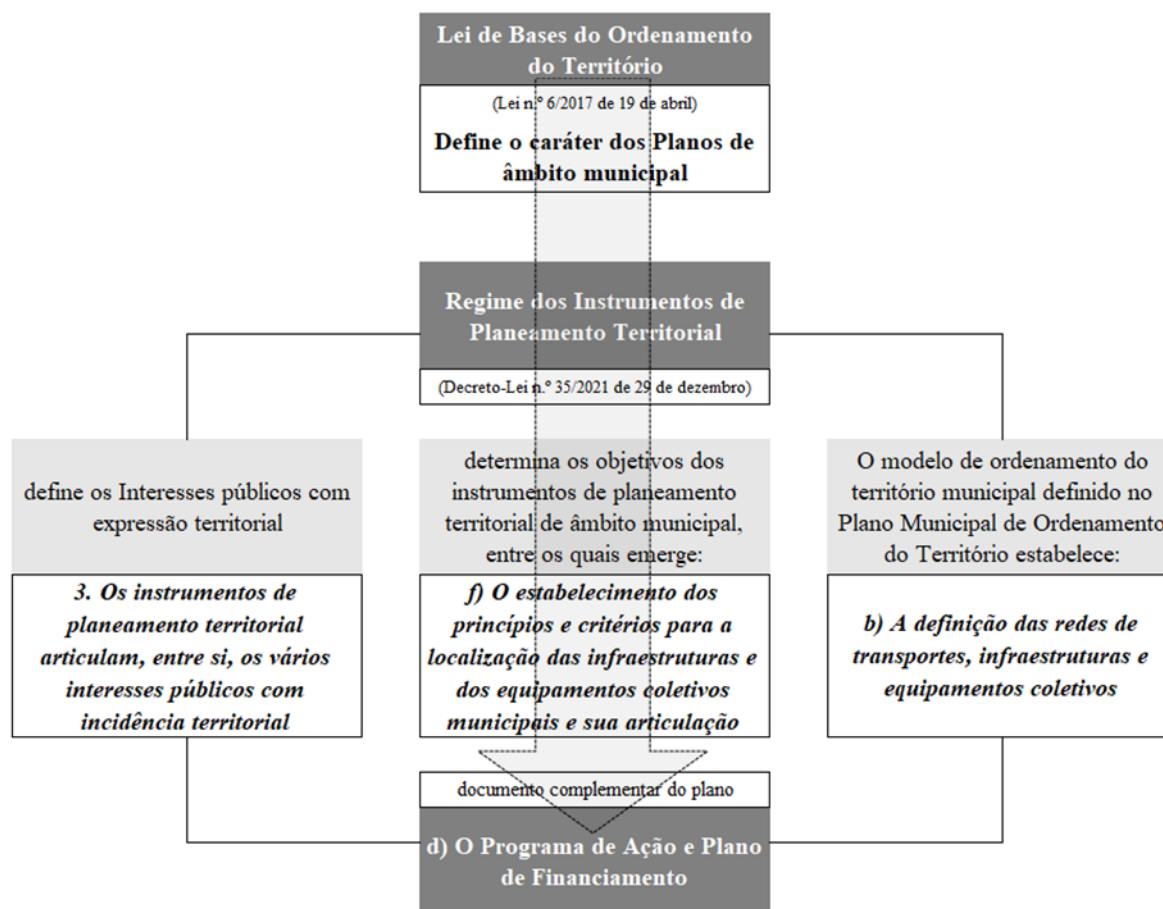
***b) A definição das redes de transportes, infraestruturas e equipamentos coletivos;***

No ponto 5 desse mesmo artigo, acerca dos documentos complementares do plano, dispõe-se que:

***d) O Programa de Ação e Plano de Financiamento, com a identificação e calendarização das principais intervenções municipais, nomeadamente no domínio das infraestruturas e equipamentos coletivos, e respetivo plano financeiro, com a estimativa do investimento municipal proposto e fontes de financiamento possíveis;***



## E1 Enquadramento Institucional



Quadro 1 - E1 Enquadramento Institucional, Fonte: Projeto PMOT, 2023.

Tendo em conta o enquadramento institucional acima referenciado e resumido no Quadro E1 do Programa de Ação (adiante designado como Programa) e do Plano de Financiamento (adiante designado como Plano), entende-se que, não obstante o caráter “complementar” procedimental, estes documentos devem assumir um papel central no PMOT essencialmente porque:

- i) O Programa é o documento em que se manifesta de forma mais evidente a convergência dos vários documentos propositivos, para além do PMOT, com incidência no território – entre os quais ressaltem o PNOT e o PEDM – sendo que essa convergência é assegurada por via da ponderação, articulação e hierarquização das várias dimensões propositivas dos diversos instrumentos territoriais;
- ii) Neste sentido de convergência importa relevar que o Programa – bem como consequentemente o Plano – incorporam nos seus conteúdos diversas propostas de ações já propostas e/ou em

- curso previstas nos instrumentos acima referenciados ou em outros instrumentos orçamentais que se encontram em execução;
- iii) O Programa é o documento que expressa, em termos efetivos, quais as intervenções que têm expressão no território e que, em última instância, têm um impacte determinante na vida das populações;
  - iv) Acerca da expressão territorial importa relevar que, por regra, as ações consideradas no Programa e quantificados (em termos dimensão física e de custos) no Plano, têm um caráter material e têm uma incidência física concreta e temporalmente determinada no território (entendendo determinação no âmbito do faseamento previsto no Programa e do prazo de vigência do PMOT). A exceção a essa regra consiste na proposição de outros instrumentos/planos subsequente e cuja execução se torna imprescindível para a concretização de alguns dos objetivos consagrados no presente PMOT;
  - v) O Plano é o documento que traduz a dimensão quantitativa das propostas do Programa relevando assim o grau de alterações – nas populações e no território - da aplicação do PMOT dando a perceber o diferencial entre a situação de referência e o cenário perspectivado;
  - vi) O Plano – ao estimar os recursos financeiros envolvidos na concretização das propostas do Programa - estabelece a ligação do PMOT com os instrumentos financeiros quer a nível nacional, quer a nível local nos diversos setores da administração pública.

Na lógica acima referida acerca do enquadramento institucional do Programa e do Plano e do papel central desses documentos no PMOT, entende-se que, na sua estrutura conceptual, estes documentos têm uma estreita ligação com a fase de definição estratégica do PMOT e com os documentos integrantes do PMOT: o regulamento, a planta de ordenamento e a planta de condicionantes.

Nesse sentido, o primeiro momento da construção metodológica do Programa (com consequência óbvia no Plano), passa pela estruturação do seu conteúdo tendo como base os 4 sistemas relacionados com 3 pilares: o sistema biofísico relacionado com o pilar da compatibilização dos usos; o sistema de povoamento e o sistema infraestrutural, ambos relacionados com o pilar da promoção da equidade e da coesão territorial; o sistema produtivo associado ao pilar do desenvolvimento económico.

Essa estruturação torna-se determinante, não só como lógica de convergência com a definição estratégica do PMOT, mas tem um propósito operacional que advém da necessidade de organizar e sistematizar todo o manancial informativo que integra o Programa e o Plano.

Com base nessa estruturação tripartida foi estabelecida/confirmada a relação entre esses 4 sistemas e os pilares e os objetivos gerais que formalizam os propósitos de intervenção do PMOT sendo que, essa estruturação tripartida e esse relacionamento entre sistemas e objetivos, se encontra resumido no Quadro E2 que se apresenta seguidamente.

Para efeitos comunicacionais, mas, essencialmente, por motivos de estruturação da informação todos os momentos de estruturação dos conteúdos têm associados um determinado código. Cada sistema está associado a uma letra: o sistema biofísico assume a letra **B**, o sistema de povoamento e o Sistema Infraestrutural assumem a letra **P** e o sistema produtivo assume a letra **D**)<sup>1</sup>. Cada objetivo geral está associado a um código que integra a letra do sistema que esse objetivo responde e um algarismo por ordem sequencial<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> A convergência organizativa dos sistemas de Povoamento e do Sistema Infraestrutural advém de se relacionarem ambos com o pilar da promoção da equidade e da coesão territorial.

<sup>2</sup> Note-se que a ordenação dos vários objetivos não assume uma hierarquização de relevância dos objetivos sendo pois todos eles equivalentes em termos de relevância para o necessário cumprimento das propostas de um dado sistema/pilar.

## E2 Enquadramento Estratégico: Objetivos por Sistemas Territoriais / Pilares Estratégicos

Sistema / Pilar Estratégico		Objetivo geral	
código	descrição	código	descrição
<b>B</b>	<b>BIOFÍSICO; Pilar 1: Compatibilizar usos e preservar os valores naturais</b>	<b>B1</b>	Preservar a biodiversidade e geodiversidade
		<b>B2</b>	Reduzir factores de risco naturais
		<b>B3</b>	Proteger os recursos naturais
<b>P e I</b>	<b>POVOAMENTO Pilar 2: Promover a coesão territorial</b>	<b>P1</b> (Povoamento)	Reestruturar a rede de povoamento, criando sinergias e complementaridades funcionais
		<b>P2</b> (Infraestrutural)	Reduzir os tempos de deslocação entre centros urbanos regionais e complementares, aumentar a conectividade e qualidade da rede viária e melhorar o serviço de transportes públicos terrestres
		<b>P3</b> (Infraestrutural)	Aumentar a taxa de cobertura com água potável e garantir gradualmente o acesso universal às redes de infraestruturas de abastecimento, de saneamento e de telecomunicações
		<b>P4</b> (Infraestrutural)	Garantir o acesso universal e equitativo a equipamentos e serviços sociais
		<b>P5</b> (Povoamento)	Estabelecer orientações para os princípios de classificação e definição de níveis de protecção do património material a classificar
		<b>P6</b> (Infraestrutural)	Criar condições para a valorização e divulgação cultural, aliados à dinamização turística
		<b>P7</b> (Povoamento)	Reduzir a exposição da população à perigosidade natural
<b>D</b>	<b>PRODUTIVO Pilar 3: Aproveitar as vocações territoriais e o desenvolvimento socioeconómico</b>	<b>D1</b>	Aproveitar os recursos minerais de forma sustentável
		<b>D2</b>	Aproveitar o potencial agrícola, piscícola e pecuário para reforçar a segurança alimentar e acrescentar valor
		<b>D3</b>	Incrementar o papel do turismo como actividade económica
		<b>D4</b>	Valorizar o papel das cooperativas como organizações sociais e económicas fundamentais no sistema produtivo local

Quadro 2 - E2 Enquadramento Estratégico: Objetivos por Sistemas Territoriais / Pilares Estratégicos, Fonte: Projeto PMOT, 2023.

Entende-se que o Programa e o Plano se constituem como documentos sequencias do ponto de vista meramente operacional uma vez que, em termos institucionais e do ponto de vista formal, os mesmos estão diretamente associados entre si já que formam em conjunto o “documento complementar” descrito no ponto 5 do artigo 17.º do regime dos Instrumentos de Planeamento Territorial. Mas, para além desse cumprimento formal, a estruturação metodológica deste “documento complementar” assume a relação umbilical do Programa e do Plano uma vez que:

- i) as propostas do Programa só podem ser plenamente caracterizadas com os conteúdos do Plano;
- ii) esses conteúdos são decorrentes das propostas integrantes do Programa.

Sublinhando, pois, essa relação umbilical deve-se, todavia, assumir – como já foi acima referido - uma lógica sequencial na preparação, execução e discussão destes documentos, tornando-se evidente que – nessa sequência – o Programa de Ação é o documento precedente.

Neste sentido, e no âmbito do desenvolvimento global do PMOT, torna-se curial que, num primeiro momento, se empreenda a preparação e execução do Programa de Ação e, num momento – definida a estrutura do Programa – se empreenda esse mesmo trajeto operacional em relação ao Plano.

Assim sendo, o presente documento apresenta a estrutura de conteúdos do Programa já encadeado com o correspondente Plano de Financiamento.

O quadro E3.1 demonstra resumidamente as dimensões de programação e planeamento, isto é, as várias componentes informativas que integram a estrutura de conteúdos de todas as intervenções que vierem a ser elencadas no Programa e dimensionadas no Plano:

- A primeira dimensão refere-se (como já foi referido anteriormente) ao enquadramento estratégico;
- Uma segunda dimensão é o cerne do Programa e corresponde à identificação, agrupamento e hierarquização das ações;
- As dimensões seguintes correspondem à caracterização – no âmbito do Programa - de cada uma das ações: localização, programação temporal (faseamento e duração das ações) e entidades intervenientes (quer no âmbito do financiamento quer no âmbito da implementação).
- Finalmente as dimensões específicas do Plano e que são as relativas ao dimensionamento e à estimativa de custos de cada uma das ações e ao seu faseamento de execução.

### E3.1 Enquadramento Operacional, parte 1: Dimensões de programação e planeamento

Dimensão	Descrição Síntese	Produto
<b>Enquadramento Estratégico</b>	Relação umbilical do Programa de Ação com o Modelo de Ordenamento do Território estabelecendo uma ligação entre os Sistemas Territoriais / Eixos Estratégicos com os objetivos gerais e específicos	<b>PROGRAMA DE AÇÃO</b>  <b>PLANO DE FINANCIAMENTO</b>
<b>Identificação das Ações</b>	Cada um dos objetivos específicos integram diversas Ações-Tipo que se subdividem em várias Ações Específicas que obedecem - cada uma delas - a um a determinada categorização tipológica	
<b>Localização</b>	Cada uma das Ações Específicas tem uma expressão territorial que pode ser específica (se a localização se encontrar concretamente pré-determinada) e/ou pode ser referenciada por Posto Administrativo e/ou Suco mas também por Unidade Territorial	
<b>Programação Temporal</b>	Para cada uma das Ações Específicas é determinada a prioridade de execução (curto, médio ou longo prazo) e a duração estimada da Ação (curta, média ou longa duração)	
<b>Entidades Intervinentes</b>	Para cada uma das Ações Tipo (e eventualmente para cada uma das Ações Específicas) são identificadas as entidades intervenientes responsáveis pela sua execução e pelo seu financiamento (identificando igualmente a fonte de financiamento)	
<b>Dimensionamento</b>	Para cada uma das Ações Tipo (e eventualmente para cada uma das Ações Específicas) é identificada a unidade de quantificação e determinado a respetivo dimensionamento	
<b>Estimativa de Custo</b>	Para cada uma das Ações Tipo (e eventualmente para cada uma das Ações Específicas) é determinado o valor estimado para a execução da Ação e o valor estimado para assegurar os custos de manutenção da Ação a 10 anos	

Quadro 3 - E3.1 Enquadramento Operacional, parte 1: Dimensões de programação e planeamento, Fonte: Projeto PMOT, 2023.

Como referido anteriormente a identificação das ações são – evidentemente - o cerne do Programa (e conseqüentemente do Plano). E, nesse âmbito, a tarefa primordial passa pela identificação das ações-tipo que, por sua vez se dividem em diversas ações específicas. A montante da identificação de cada uma dessas ações-tipo, verifica-se o respetivo enquadramento estratégico por via da sua integração num determinado sistema, registando igualmente qual o objetivo geral e o objetivo específico que essa ação pretende dar resposta.

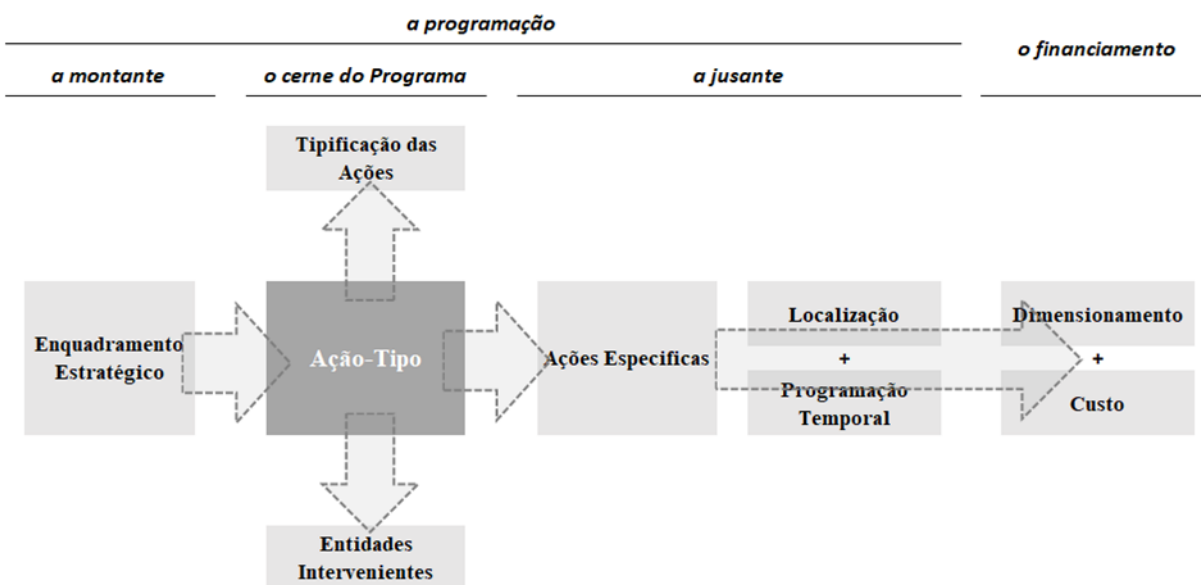
A caracterização primordial de cada uma das ações-tipo passa pela sua tipificação (genericamente uma associação a um determinado setor e patente no Quadro E3.3) e a correspondente identificação das entidades intervenientes, tanto no financiamento como na implementação de cada uma dessas ações.

A jusante dessa caracterização primordial identificam-se as diversas ações específicas associadas a cada uma das ações-tipo e, então, a cada uma dessas ações específicas é registada uma caracterização detalhada em termos:

- i) da sua localização/incidência territorial;
- ii) da sua programação temporal. Subseqüentemente e – já no âmbito do Plano:
- iii) do seu dimensionamento;
- iv) da sua estimativa de custos.

De destacar que a o resultado primordial dessa estrutura de conteúdos conjunta do Programa e do Plano se expressa no Anexo comum: as Fichas das Ações-Tipo. Ou seja, toda a informação referente a cada uma das cerca de 60 Ações-Tipo – desde o enquadramento estratégico até à estimativa de custos – está agregada numa ficha específica. Deste modo, e para além dos quadros em que se apresentam as diversas ações-tipo, estruturadas para cada um dos Sistemas Territoriais / Pilares Estratégicos, importa relevar a utilidade desta ‘Ficha’ que concentra de forma autonomizada - e com um detalhe que seria impraticável apresentar nos quadros gerais - toda a informação acerca de cada uma das ações (note-se que esta ‘Ficha’ integra dados tanto do âmbito do Programa de Ação como do Plano de Financiamento).

### E3.2 Enquadramento Operacional, parte 2: o cerne da Ação-Tipo



Quadro 4 - E3.2 Enquadramento Operacional, parte 2: o cerne da Ação-Tipo, Fonte: Projeto PMOT, 2023.

Ainda acerca da caracterização primordial das ações-tipo importa destacar a necessidade/relevância de tipificar essas ações, essencialmente por dois motivos:

- Para reconhecer qual a incidência da programação (e do financiamento) em cada uma das vertentes de atuação da administração pública;
- Para estabelecer uma associação entre o tipo de ação com a identificação da entidade responsável pela sua execução.

Esta necessidade/relevância da tipificação das ações e da identificação de responsabilidade de intervenção vem sublinhar aspetos centrais do carácter do Programa e do Plano. O regime dos Instrumentos de Planeamento Territorial (especificamente no seu Artigo 17.º) ao dispor sobre o Programa de Ação e do Plano de Financiamento evidencia a necessidade (leia-se obrigatoriedade) de estes documentos abordarem as *principais intervenções municipais, nomeadamente no domínio das infraestruturas e equipamentos coletivos*.

Todas as ações consideradas no presente documento têm como responsável pela sua execução uma entidade integrante da administração pública. No entanto, o conjunto dessas ações previstas do Programa e Plano abrange outras vertentes para além dos equipamentos e das infraestruturas alargando-se a:



- i. “intervensões territoriais” que passam essencialmente por ações (algumas delas imateriais) de regulação do solo;
- ii. “estruturas de apoio” que correspondem essencialmente (mas não em exclusivo) a ações relacionadas com diversas vertentes do sistema produtivo (ver Quadro E3.3).

### **E3.3 Enquadramento Operacional, parte 3: a categorização e tipificação das ações**

<b>Tipologia</b>	<b>Sub-tipologia</b>	
<b>Infraestruturas</b>	<b>Transportes</b>	Rodoviárias Aéreas Marítimas
	<b>Abastecimento e Saneamento</b>	Água Drenagem Águas RSU Energia
<b>Equipamentos</b>	<b>Ensino</b>	
	<b>Saúde</b>	
	<b>Outros Equipamentos</b>	
<b>Intervenções Territoriais</b>	<b>Regulação do Solo</b>	
	<b>Património Natural</b>	
	<b>Património Edificado</b>	
<b>Estruturas de Apoio</b>	<b>Setor Primário</b> <b>Turismo</b>	

Quadro 5 – E3.3 Enquadramento Operacional, parte 3: a categorização e tipificação das ações, Fonte: Projeto PMOT, 2023.



## **2 Programa de Ação**

### **2.1 Por sistemas territoriais / pilares estratégicos**

Como já referido anteriormente, o conteúdo do Programa de Ação estrutura-se com base nos quatro sistemas territoriais que se relacionam com os três pilares estratégicos já definido na fase anterior do Modelo Territorial do PMOT:

**A1. Sistema Biofísico;**

**A2. Sistema de Povoamento e Sistema Infraestrutural;**

**A3. Sistema Produtivo.**

Nas páginas seguintes são apresentados os quadros globais das ações tipo por cada um dos sistemas sendo que esses quadros identificam, para além do sistema em que cada ação-tipo se integram:

- i. os objetivos gerais e os objetivos específicos que corporizam a estratégia para cada sistema;
- ii. a descrição síntese de cada ação-tipo que responde a um determinado objetivo específico;
- iii. a categorização/tipificação de cada ação e a identificação da entidade responsável pela sua execução.

### A1.1 Sistema Biofísico, Quadro Global do Programa de Ação: Ações-Tipo

Sistema / Pilar Estratégico		Objetivo geral		Objetivo Especifico		Ação-Tipo		Categorização das ações		Observações	Entidade responsável nível I	Entidade responsável nível II
código	descrição	código	descrição	código	descrição	código Bobonaro	descrição	Tipologia	Sub-tipologia			
B	SISTEMA BIOFÍSICO; Pilar 1: Compatibilizar usos e preservar os valores naturais	B1	Preservar a biodiversidade e geodiversidade	B11	Proteger áreas de elevado valor natural e cultural, nos termos do Decreto-Lei 5/2016	B11.AT01	Delimitação de Areas Protegidas	Intervenções Territoriais	Regulação do Solo		Ministro Coordenador dos Assuntos Económicos, em coordenação com o Ministério da Agricultura e Pescas	Secretário de Estado do Ambiente
				B12	Identificação da Estrutura Ecológica, em articulação com os corredores ecológicos a prever nos termos Decreto-lei 6/2020	B12.AT02	Valorização e reabilitação de linhas de água e reabilitação de habitats degradados	Intervenção Territorial	Regulação do Solo		Administração local do Estado	
		B2	Reduzir factores de risco naturais	B21	Reflorestação de áreas sensíveis	B21.AT01	Reflorestação de zonas erosionadas e/ou preservação de matas existentes, como proteção ambiental	Intervenções Territoriais	Património Natural		Ministério da Agricultura e Pescas	
				B21		B21.AT02	Preservação e reflorestação de mangal	Intervenções Territoriais	Património Natural		Ministério da Agricultura e Pescas	
		B3	Proteger os recursos naturais	B31	Proteção de aquíferos	B31.AT01	Proteção dos aquíferos e captações de água	Intervenções Territoriais	Património Natural		Ministro Coordenador dos Assuntos Económicos, em coordenação com o Ministério da Agricultura e Pescas	Secretário de Estado do Ambiente

Quadro 6 - A1.1 Sistema Biofísico, Quadro Global do Programa de Ação: Ações-Tipo, Fonte: Projeto PMOT, 2023.

**A2.1 Sistema de Povoamento e Sistema Infraestrutural, Quadro Global do Programa de Ação: Ações-Tipo (1. Parte)**

Sistema / Pilar Estratégico		Objetivo geral		Objetivo Específico		Ação-Tipo		Categorização das ações		Observações	Entidade responsável nível I	Entidade responsável nível II
código	descrição	código	descrição	código	descrição	código Bobonaro	descrição	Tipologia	Sub-tipologia			
P	SISTEMA DE POVOAMENTO E SISTEMA INFRA-ESTRUTURAL Pilar 1: Promover a equidade e a coesão territorial	P1 (Povoamento)	Reestruturar a rede de povoamento, criando sinergias e complementaridades funcionais	P11	Assumir a sede municipal como Centro Urbano Estruturante	P11.AT01	Promoção de Planos de Uso do Solo	na	na	As ações previstas para concretização deste objetivo estratégico são consideradas no âmbito de diversos objetivos específicos dos diversos Sistemas / Pilares	Ministério do Plano e Ordenamento	
				P12	Reforçar o posicionamento dos postos administrativos como Centros Complementares	P12.AT02		na	na			
	SISTEMA DE POVOAMENTO E SISTEMA INFRA-ESTRUTURAL Pilar 2: Promover a equidade e a coesão territorial	P2 (Infraestrutural)	Reduzir os tempos de deslocação entre centros urbanos regionais e complementares, aumentar a conectividade e qualidade da rede viária e melhorar o serviço de transportes públicos terrestres	P21	Encurtar trajectos actuais	P21.AT01	Reabilitação/construção de pontes	Infraestruturas	Rodoviárias		Ministério das Obras Públicas	
				P21.AT02		Construção de novos eixos viários na rede municipal	Infraestruturas	Rodoviárias		Ministério das Obras Públicas		
				P22	Manutenção dos trajectos actuais	P22.AT01	Reabilitação dos eixos da rede viária nacional e municipal	Infraestruturas	Rodoviárias		Ministério das Obras Públicas	
				P22.AT02		Correção de traçados em alguns troços da rede viária	Infraestruturas	Rodoviárias		Ministério das Obras Públicas		
				P23		Melhorar as estruturas de interfaces / terminais	P23.AT01	Construção de pequenos terminais/paragens de transportes coletivos	Infraestruturas	Rodoviárias		Ministério dos Transportes e Comunicações
	P23.AT02	Construção de Terminal Internacional	Infraestruturas	Rodoviárias			Ministério dos Transportes e Comunicações					
	SISTEMA DE POVOAMENTO E SISTEMA INFRA-ESTRUTURAL Pilar 2: Promover a equidade e a coesão territorial	P3 (Infraestrutural)	Aumentar a taxa de cobertura com água potável e garantir gradualmente o acesso universal às redes de infraestruturas de abastecimento, de saneamento e de telecomunicações	P31	Aumentar a taxa de cobertura do serviço público com água canalizada (ligações domiciliárias e fontanários)	P31.AT01	Construir novos sistemas de abastecimento de água	Infraestruturas	Água		Ministério das Obras Públicas	Bee Timor-Leste, E.P.
						P31.AT02	Reabilitar / expandir sistemas existentes	Infraestruturas	Água		Ministério das Obras Públicas	Bee Timor-Leste, E.P.
				P32	Aumentar o acesso a uma fonte de água segura, com ramal domiciliário	P32.AT01	Implementar programas de construção de ligações domiciliárias	Infraestruturas	Água		Ministério das Obras Públicas	Bee Timor-Leste, E.P.
						P32.AT02	Erradicar as fontes de água não melhoradas e/ou não seguras	Infraestruturas	Água		Ministério das Obras Públicas	Bee Timor-Leste, E.P.
						P32.AT03	Reabilitação do abastecimento de água e construção de um novo tanque/reservatório	Infraestruturas	Água		Ministério das Obras Públicas	Bee Timor-Leste, E.P.
				P33	Garantir instalações sanitárias melhoradas não partilhadas para todos os agregados familiares, com os resíduos devidamente tratados no local ou transportados para ETLF	P33.AT01	Criar pacotes de incentivos para acelerar a construção de latrinas melhoradas em cada domicílio	Infraestruturas	Drenagem Águas		Ministério das Obras Públicas	Autoridade Nacional para Água e Saneamento, I.P.
						P33.AT02	Desenvolver e disseminar sistemas alternativos de saneamento individual em zonas mais complexas e com maior densidade, com recurso a fossas sépticas	Infraestruturas	Drenagem Águas		Ministério das Obras Públicas	Autoridade Nacional para Água e Saneamento, I.P.
						P33.AT03	Desenvolver campanhas de sensibilização para o uso adequado das instalações sanitárias, cuidados na manutenção, higiene e limpeza	Infraestruturas	Drenagem Águas		Ministério das Obras Públicas	Autoridade Nacional para Água e Saneamento, I.P.
				P34	Garantir que as águas residuais produzidas nas zonas com maior densidade e serviço de água no domicílio são recolhidas e tratadas	P34.AT01	Construção de sistemas descentralizados e simplificados de recolha colectiva de águas residuais com fossas colectivas cobrindo zonas urbanas mais densas, com consumos de água baixos ou moderados	Infraestruturas	Drenagem Águas		Ministério das Obras Públicas	Autoridade Nacional para Água e Saneamento, I.P.
						P34.AT02	Construção de instalações sanitárias públicas	Infraestruturas	Drenagem Águas		Ministério das Obras Públicas	Autoridade Nacional para Água e Saneamento, I.P.
				P35	Garantir serviços fiáveis de recolha, transporte, tratamento e deposição segura de lamas fecais	P35.AT01	Implementação de Estações de tratamento de lamas fecais	Infraestruturas	Drenagem Águas		Ministério das Obras Públicas	Autoridade Nacional para Água e Saneamento, I.P.
						P35.AT02	Dotação de serviços com capacidade e eficácia na recolha e transporte de lamas fecais	Infraestruturas	Drenagem Águas		Ministério das Obras Públicas	Autoridade Nacional para Água e Saneamento, I.P.
				P36	Garantir serviços fiáveis de recolha, transporte, tratamento e deposição segura de resíduos sólidos	P36.AT01	Implementação de lixeiras municipais	Infraestruturas	RSU		Ministério das Obras Públicas	Autoridade Nacional para Água e Saneamento, I.P.
P36.AT02						Implementação de lixeiras locais	Infraestruturas	RSU		Ministério das Obras Públicas	Autoridade Nacional para Água e Saneamento, I.P.	
P36.AT03	Criação de uma estação municipal para o tratamento e valorização de resíduos sólidos	Infraestruturas	RSU				Ministério das Obras Públicas	Autoridade Nacional para Água e Saneamento, I.P.				
P37	Assegurar a distribuição de energia equitativamente, preferencialmente de fontes renováveis e a cobertura por redes de telecomunicações	P37.AT01	Implementação de pequenas unidades de produção solar fotovoltaica locais	Infraestruturas	Energia		Ministério das Obras Públicas (rede elétrica), em coordenação com o Ministério do Plano e Ordenamento (energias renováveis) e Ministério dos Transportes e Comunicações (telecomunicações)					
		P37.AT02	Implementação de produção eólica	Infraestruturas	Energia							
		P37.AT03	Promover junto da ANC uma campanha de medição de potência de sinal em todo o território	Infraestruturas	Energia							
		P37.AT04	Estender as redes de Baixa Tensão aos povoamentos sem ligação à rede pública de eletricidade	Infraestruturas	Energia							
		P37.AT05	Implementação da iluminação pública junto a equipamentos e a paragens de transportes	Infraestruturas	Energia							

**A2.1 Sistema de Povoamento e Sistema Infraestrutural, Quadro Global do Programa de Ação: Ações-Tipo (2. Parte)**

Sistema / Pilar Estratégico		Objetivo geral		Objetivo Específico		Ação-Tipo		Categorização das ações		Observações	Entidade responsável nível I	Entidade responsável nível II
código	descrição	código	descrição	código	descrição	código Bobonaro	descrição	Tipologia	Sub-tipologia			
P	SISTEMA DE POVOAMENTO E SISTEMA INFRA-ESTRUTURAL Pilar 2: Promover a equidade e a coesão territorial	P4 (Infraestrutural)	Garantir o acesso universal e equitativos a equipamentos e serviços sociais	P41	Garantir o acesso pedonal à educação do nível de Ensino Básico em tempo inferior a 45 min a pelo menos 95% dos alunos	P41.AT01	Aumento da capacidade e do número de equipamentos escolares do Ensino Básico	Equipamentos	Ensino		Ministério da Educação, Juventude e Desporto	
						P41.AT02	Construção de dormitórios para alunos junto de equipamentos escolares existentes do ensino básico	Equipamentos	Ensino		Ministério da Educação, Juventude e Desporto	
				P42	Garantir o acesso motorizado à educação do nível de Ensino Secundário em tempo inferior a 60 min	P42.AT01	Aumento da capacidade e do número de equipamentos escolares do Ensino Secundário	Equipamentos	Ensino		Ministério da Educação, Juventude e Desporto	
						P42.AT02	Construção de dormitórios para alunos junto de equipamentos escolares existentes do ensino secundário		Ensino		Ministério da Educação, Juventude e Desporto	
				P43	Garantir o acesso a equipamentos de Saúde	P43.AT01	Construção de Postos de Saúde em todos os sucros com 1000 a 5000 habitantes	Equipamentos	Saúde		Ministério da Saúde	
						P43.AT02	Construção de residência para enfermeiros e médicos	Equipamentos	Saúde		Ministério da Saúde	
						P43.AT03	Construção de Centros de Saúde Comunitários para um potencial de utentes entre 5000 e 15000 pessoas e que gerem cerca de 4 Postos de Saúde no respetivo Posto Administrativo	Equipamentos	Saúde		Ministério da Saúde	
						P43.AT04	Requalificação do hospital com um armazém de medicamentos	Equipamentos	Saúde		Ministério da Saúde	
				P44	Assegurar o acesso a mercados locais dotados de bens e serviços de apoio aos comerciantes	P44.AT01	Construção de mercados	Equipamentos	Outros Equipamentos		Ministério do Turismo, Comércio e Indústria	
						P44.AT02	Requalificação de mercado com obras de beneficiação (água, luz, acessos)	Equipamentos	Outros Equipamentos		Ministério do Turismo, Comércio e Indústria	
		P45	Garantir o acesso a equipamentos administrativos	P45.AT01	Construção de edifício do Posto Administrativo	Equipamentos	Outros Equipamentos		Ministério da Administração Estatal			
				P45.AT02	Reabilitação do edifício da Administração do município	Equipamentos	Outros Equipamentos		Ministério da Administração Estatal			
				P45.AT03	Construção de salão para Delegação do Território	Equipamentos	Outros Equipamentos		Ministério da Administração Estatal			
				P45.AT04	Construção de armazém da STAE	Equipamentos	Outros Equipamentos		Ministério da Administração Estatal			
		P46	Garantir o acesso ao Ensino Superior	P46.AT01	Construção de um Polo Universitário - extensão da UNTL	Equipamentos	Ensino		Ministério do Ensino Superior, Ciência e Cultura			
		P5 (Povoamento)	Estabelecer orientações para os princípios de classificação e definição de níveis de protecção do património material a classificar	P51	Estabelecer orientações para os princípios de classificação e definição de níveis de protecção do património material a classificar	P51.AT01	Promoção de Cartas do Património	Intervenções Territoriais	Património Edificado		Ministério do Ensino Superior, Ciência e Cultura	
		P6 (Infraestrutural)	Criar condições para a valorização e divulgação cultural, aliados à dinamização turística	P61	Valorizar a cultura local, aproveitando o património edificado existente	P61.AT01	Construção de Centros de interpretação local, através da reabilitação e reconversão do património arquitetónico inventariado	Intervenções Territoriais	Património Edificado		Ministério do Ensino Superior, Ciência e Cultura	
				P62	Divulgar a cultura e atrair visitantes com o estabelecimento de instituições culturais	P62.AT01	Construção de equipamentos de cariz cultural	Intervenções Territoriais	Património Edificado		Ministério do Ensino Superior, Ciência e Cultura	
		P7 (Povoamento)	Reduzir a exposição da população à perigosidade natural	P71	Melhorar as condições de segurança dos povoamentos nas áreas de risco	P71.AT01	Reabilitação de edificações afectadas	Intervenções Territoriais	Património Edificado		Ministério do Interior	
						P71.AT02	Intervenções de estabilização de vertentes	Intervenções Territoriais	Património Edificado		Ministério do Interior	
						P71.AT03	Intervenções estruturais de correção em linhas de água (contenções, diques, check dam, barragens, etc)	Intervenções Territoriais	Património Edificado		Ministério do Interior	
P72	Desocupar áreas de risco elevado			P72.AT01	Relocalização de habitações e equipamentos, através de mecanismos de incentivo à iniciativa privada (habitação social, compensação financeira ou outros)	Intervenções Territoriais	Património Edificado		Ministério do Interior			
				P72.AT02	Relocalização de habitações e equipamentos, por iniciativa pública	Intervenções Territoriais	Património Edificado		Ministério do Interior			



### A3.1 Sistema Produtivo, Quadro Global do Programa de Ação: Ações-Tipo

Sistema / Pilar Estratégico		Objetivo geral		Objetivo Específico		Ação-Tipo		Categorização das ações		Observações	Entidade responsável nível I	Entidade responsável nível II	
código	descrição	código	descrição	código	descrição	código Bobonaro	descrição	Tipologia	Sub-tipologia				
D	SISTEMA PRODUTIVO Eixo 3: Aproveitar as vocações territoriais e o desenvolvimento socioeconómico	D1	Aproveitar os recursos minerais de forma sustentável	D11	Desenvolver indústria extração de recursos naturais	D11.AT01	Criação de condições para a extração de rochas industriais	Intervenção Territorial	Regulação do Solo		Ministério do Plano e Ordenamento		
						D11.AT02	Criação de condições para a extração de jazigos minerais	Intervenção Territorial	Regulação do Solo		Ministério do Plano e Ordenamento		
						D11.AT03	Criação de condições para a extração de hidrocarbonetos	Intervenção Territorial	Regulação do Solo		Ministério do Plano e Ordenamento		
		D2	Aproveitar o potencial agrícola, piscícola e pecuário para reforçar a segurança alimentar e acrescentar valor	D21	Diversificação cultural e produtiva	D21.AT01	Implementação de sistema de irrigação em áreas de agricultura de regadio existentes	Estruturas de Apoio	Setor Primário			Ministério da Agricultura e Pescas	
						D21.AT02	Ampliação da superfície de regadio através da concretização de projetos de irrigação	Estruturas de Apoio	Setor Primário			Ministério da Agricultura e Pescas	
						D21.AT03	Desenvolvimento da indústria de horticultura	Estruturas de Apoio	Setor Primário			Ministério da Agricultura e Pescas	
						D21.AT04	Incremento da área de pastoreio para a produção animal	Estruturas de Apoio	Setor Primário			Ministério da Agricultura e Pescas	
		D22	Desenvolvimento da indústria ligada à captura e produção de peixe para reforçar a segurança alimentar e acrescentar valor	D22.AT01	Construção de centros de viveiros de aquacultura	Estruturas de Apoio	Setor Primário				Ministério da Agricultura e Pescas		
				D22.AT02	Criação de unidades de processamento, conservação e distribuição do pescado	Estruturas de Apoio	Setor Primário				Ministério da Agricultura e Pescas		
				D22.AT03	Construção de portos de pesca	Estruturas de Apoio	Setor Primário				Ministério da Agricultura e Pescas		
		D3	Incrementar o papel do turismo como actividade económica	D31	Criação de sítios de interesse turístico e estruturas de apoio a visitantes (alojamento, restauração, centros de informação, comércio, etc)	D31.AT01	Criação de Áreas Especiais de Turismo de Praia	Estruturas de Apoio	Turismo			Ministério do Turismo, Comércio e Indústria	
						D31.AT02	Identificação de Pontos Turísticos	Estruturas de Apoio	Turismo				Ministério do Turismo, Comércio e Indústria
		D4	Valorizar o papel das cooperativas como organizações sociais e económicas fundamentais no sistema produtivo local	D41	Criar condições para aproveitar o capital existente nas cooperativas	D41.AT01	Construção de equipamentos para finalidades múltiplas de apoio às atividades administrativas e produtivas das cooperativas	Equipamentos	Outros Equipamentos			Ministro Coordenador dos Assuntos Económicos	Secretário de Estado de Cooperativas

Quadro 8 - A3.1 Sistema Produtivo, Quadro Global do Programa de Ação: Ações-Tipo, Fonte: Projeto PMOT, 2023.





## 2.2 Sínteses

Nas páginas seguintes são apresentados quadros de síntese que identificam o número de ações específicas previstas no âmbito do Programa por cada um dos Postos Administrativos (incidência territorial) e por cada uma das tipologias de intervenção (incidência temática). Esta síntese ilustra uma lógica quantitativa de distribuição territorial e temática das ações sendo que, na fase seguinte – já com a execução do Plano de Financiamento – será possível associar uma lógica dimensional e de estimativa de custos.

### A4.1 Número de ações por Sistema / Eixo Estratégico e Por Posto Administrativo

		Posto Administrativo						
		Atabae	Balibó	Bobonaro	Cailaco	Lolotoe	Maliana	Total
<b>B</b>	<b>BIOFÍSICO; Pilar 1: Compatibilizar usos e preservar os valores naturais</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>17</b>
		6%	6%	20%	9%	25%	34%	100%
								<b>9%</b>
<b>PI</b>	<b>POVOAMENTO / INFRAESTRUTURAL Pilar 2: Promover a coesão territorial</b>	<b>16</b>	<b>18</b>	<b>30</b>	<b>13</b>	<b>17</b>	<b>35</b>	<b>128</b>
		12%	14%	23%	10%	13%	27%	100%
								<b>70%</b>
<b>D</b>	<b>PRODUTIVO Pilar 3: Aproveitar as vocações territoriais e o desenvolvimento socioeconomico</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>17</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>38</b>
		8%	8%	45%	8%	11%	21%	100%
								<b>21%</b>
<b>BPID</b>	<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>22</b>	<b>50</b>	<b>17</b>	<b>25</b>	<b>49</b>	<b>183</b>
		11%	12%	27%	9%	14%	27%	100%

Quadro 9 - A4.1 Número de ações por Sistema / Pilar Estratégico e por Posto Administrativo, Fonte: Projeto PMOT, 2023.

Para o Município de Bobonaro foram propostas 183 ações específicas. Verifica-se que existe uma distribuição territorial – pelos diversos Postos Administrativos – razoavelmente equitativa e relacionada com a dimensão populacional de cada um dos Postos. A única exceção dessa relação – e do ponto de vista positivo - é o Posto Administrativo de Lolotoe que tem cerca de 7% do total da população do Município, mas alberga 14% das ações propostas (ver esquema demonstrativo). Uma parte significativa dessas ações específicas (70%) inscrevem-se no Sistema Territorial de Povoamento e Infraestrutural que se associa ao Pilar da promoção da coesão territorial.

#### A4.2 Número de ações por Tipo de Intervenção e por Posto Administrativo

		Posto Administrativo						
		Atabae	Balibó	Bobonaro	Cailaco	Lolotoe	Maliana	Total
<b>I</b>	<b>Infraestruturas</b>	<b>9</b> <i>15%</i>	<b>10</b> <i>18%</i>	<b>9</b> <i>15%</i>	<b>6</b> <i>10%</i>	<b>7</b> <i>12%</i>	<b>17</b> <i>29%</i>	<b>57</b> <i>100%</i> <b>31%</b>
<b>E</b>	<b>Equipamentos</b>	<b>3</b> <i>6%</i>	<b>5</b> <i>10%</i>	<b>16</b> <i>31%</i>	<b>7</b> <i>14%</i>	<b>9</b> <i>18%</i>	<b>12</b> <i>24%</i>	<b>51</b> <i>102%</i> <b>28%</b>
<b>IT</b>	<b>Intervenções Territoriais</b>	<b>5</b> <i>9%</i>	<b>5</b> <i>9%</i>	<b>19</b> <i>34%</i>	<b>3</b> <i>4%</i>	<b>9</b> <i>16%</i>	<b>16</b> <i>28%</i>	<b>57</b> <i>100%</i> <b>31%</b>
<b>EA</b>	<b>Estruturas de Apoio</b>	<b>3</b> <i>18%</i>	<b>2</b> <i>12%</i>	<b>6</b> <i>35%</i>	<b>2</b> <i>12%</i>	<b>0</b> <i>0%</i>	<b>4</b> <i>24%</i>	<b>17</b> <i>100%</i> <b>9%</b>
<b>TOTAL</b>		<b>20</b> <i>11%</i>	<b>22</b> <i>12%</i>	<b>50</b> <i>27%</i>	<b>17</b> <i>9%</i>	<b>25</b> <i>14%</i>	<b>49</b> <i>27%</i>	<b>183</b> <i>100%</i>

Quadro 10 - A4.2 Número de ações por tipo de intervenção e por Posto Administrativo<sup>3</sup>, Fonte: Projeto PMOT, 2023.

Já no que se refere à distribuição das ações por tipologia (Quadro A4.2) constata-se que a mesmo se reparte de forma praticamente equitativa (cerca de 30% cada) pelas tipologias de Infraestruturas, Equipamentos e Intervenções Territoriais. Só a tipologia referente às Estruturas de Apoio tem uma presença menos significativa (menos de 10%).

<sup>3</sup> No caso de ações específicas que se estendem por mais de um Posto Administrativo é considerada uma só ação repartida pelos vários Postos na qual se localize. Desta forma assegura-se que o número de ações apresentado coincide com a totalidade de ações especificadas propostas (salvo casos excepcionais de ações sem expressão territorial).

**Esquema Demonstrativo da distribuição territorial das ações**

<b>Posto Administrativo</b>	<b>População (hab)</b>	<b>% população no total</b>	<b>Número de Ações Específicas</b>	<b>% ações no total</b>
Atabae	10 963	11,2%	20	10,9%
Balibo	15 922	16,3%	22	12,0%
Bobonaro	24 719	25,3%	50	27,3%
Cailaco	10 405	10,6%	17	9,3%
Lolotoe	6 845	7,0%	25	13,7%
Maliana	28 908	29,6%	49	26,8%
<b>Total</b>	<b>97 762</b>	<b>100,0%</b>	<b>183</b>	<b>100,0%</b>

*Quadro 11 - Esquema demonstrativo da distribuição territorial das ações, Fonte: Projeto PMOT, 2023.*



### 3 Plano de Financiamento

Como referido no Enquadramento, e no âmbito do desenvolvimento global do PMOT, torna-se curial que, num primeiro momento, se empreenda a preparação, execução e discussão do Programa de Ação e, num momento posterior – definida a estrutura do Programa – se empreenda esse mesmo trajeto operacional em relação ao Plano.

Apesar de efetuado esse trajeto importa reiterar uma das definições de carácter do Plano desde logo enunciadas na nota prévia: é assumido que a estimativa do dimensionamento e do custo dessas ações requiere, no momento posterior de sua efetiva aplicação uma necessária aferição, especificação e atualização tanto da dimensão como do correspondente custo.

Em termos de estrutura de conteúdo o Plano integra as seguintes partes:

1.<sup>a</sup> Parte: Apresentação da estimativa (do valor base) detalhada por cada uma das ações-tipo agrupadas pelas diferentes tipologias de intervenção: i) infraestruturas; ii) equipamentos; ii) intervenções territoriais e iv) estruturas de apoio<sup>4</sup>;

2.<sup>a</sup> Parte: Apresentação da estimativa considerando as diversas componentes que a integram, para além do valor base;

3.<sup>a</sup> Parte: : i) Biofísico; ii) Povoamento e Infraestrutural; iii) Produtivo;

4.<sup>a</sup> Parte: Perceção do faseamento da execução financeira.

Precedendo os conteúdos do Plano apresenta-se uma breve explicitação da sequência metodológica dos mesmos (ver Quadro PF1).

---

<sup>4</sup> Note-se que nas ‘Fichas’ de cada uma das ações-tipo (já referenciadas anteriormente neste documento e apresentadas em anexo) constam os dados da estimativa de custo, e respetivo faseamento, de todas as ações específicas.

## PF1: Estrutura de Conteúdos do Plano de Financiamento (i)

---

nota 1:	Para todas as ações específicas foi estimado o seu dimensionamento e estimado o correspondente custo da sua aplicação
nota 2:	As ações específicas que, por algum motivo, não seja possível o seu dimensionamento e correspondente estimativa de custo são devidamente assinaladas
nota 3:	Grande parte dessas ações específicas não quantificáveis são das tipologias de "Intervenções Territoriais" e "Estruturas de Apoio"
nota 4:	Com duas exceções todas as ações específicas dos tipologias "Infraestruras" e "Equipamentos" foram dimensionadas e estimado o seu custo
nota 5:	O registo do dimensionamento e da estimativa de custos de cada uma das ações específicas encontra-se registado nas 'Fichas das Ações-Tipo' (em Anexo)
nota 6:	A estimativa de custos considera os valores correntes de 2013 e na sua projeção a 10 anos não considera o fator da inflação
nota 7:	A indicação das "fontes de financiamento possíveis" para cada uma das ações específicas encontra-se registada nas 'Fichas das Ações Tipo' (em Anexo)
nota 8:	Para facilidade comunicacional aplica-se o termo " <b>custo</b> " ao que é referido como " <b>investimento municipal proposto</b> " (conforme ponto 5 do Artigo 17º Decreto-Lei n.º 35/2021 de 29 de dezembro)
nota 9:	Por defeito o termo " <b>custo</b> " corresponde ao " <b>valor base</b> " da estimativa de investimento municipal proposto, sendo que o " <b>valor total</b> " integra outras componentes que são devidamente explicitadas na 2.ª parte do Plano

---

### 1.ª Parte: Apresentação da estimativa (do valor base) detalhada por cada uma das ações-tipo agrupadas pelas diferentes tipologias de intervenção

Considera-se que a forma mais consistente de apresentar de forma detalhada a estimativa de custos das propostas constantes no PMOT é agrupar as ações-tipo por tipologias de intervenção:

#### PF2: Ações-tipo por tipologia de intervenção | Estimativa de Custo do Valor Base

que se sub-divide em quatro quadros sequenciais referentes a: i) infraestruturas; ii) equipamentos; iii) intervenções territoriais e iv) estruturas de apoio

#### PF3: Ações-tipo por tipologia de intervenção | Estimativa do Valor Base | Síntese

(indicação dos quadros a apresentar em cada uma das partes)

## **PF1: Estrutura de Conteúdos do Plano de Financiamento (il)**

---

### **2.ª Parte: Apresentação da estimativa considerando as diversas componentes que a integram, para além do valor base**

Como foi referido, por defeito, considera-se que o termo "custo" corresponde ao "valor base" da estimativa de investimento municipal proposto, mas o "valor total" desse "investimento" integra outras componentes que são devidamente explicitadas nesta 2.ª parte

#### **PF4: Componentes da Estimativa do Valor Total e sequência operacional**

Explicitação das 6 componentes que integram o "Valor Global": 1) Estudos; 2) Terreno; 3) Obras de Urbanização; 4) Construção (valor base); 5) Equipamento; 6) Manutenção. (aplicados aqui termos-resumo devidamente detalhados nos conteúdos do Plano

#### **PF5: Estimativa de Custo Total | Por Componentes | Ações-tipo por tipologia de intervenção**

#### **PF6: Estimativa de Custo Total | Por Componentes | Ações-tipo por tipologia de intervenção | Síntese**

### **3.ª Parte: Apresentação da estimativa (do valor base) por cada um dos Sistemas / Pilares**

Apresentação dos resultados da estimativa do valor base pelos Sistemas / Pilares: Sistema Biofísico; Sistema de Povoamento e Infraestrutural; Sistema Produtivo

#### **PF7: Estimativa de Custo | Valor Base | Síntese por Sistema / Pilar**

### **4.ª Parte: Perceção do faseamento da execução financeira**

Tendo em conta as estimativas efetuadas e considerando o faseamento registado para cada uma das ações específicas (Curto, Médio ou Longo Prazo) foi efetuada uma projeção da execução das diversas intervenções propostas ao longo dos 10 anos de vigência do plano (recorde-se que são considerados valores constantes de 2023)

#### **PF8: Faseamento de Execução | Valor Base | Síntese**

#### **PF9: Cronograma de Execução | Síntese**

(indicação dos quadros a apresentar em cada uma das partes)

*Quadro 12 – PF1: Estrutura de Conteúdos do Plano de Financiamento, Fonte: Projeto PMOT, 2023.*





### **3.1 1.ª Parte: Apresentação da estimativa (do valor base) detalhado por cada uma das ações-tipo agrupadas pelas diferentes tipologias de intervenção**

Considera-se que a forma mais curial e consistente de se lerem os dados do Plano de Financiamento é demonstrando os mesmos estruturados a partir do agrupamento tipológico das ações propostas no PMOT. Neste sentido nos quadros seguintes (PF2) são apresentadas todas as ações-tipo registando a correspondente estimativa do valor base do investimento proposto agrupadas por cada uma das tipologias de intervenção: i) Infraestruturas (quadro PF2.1); ii) Equipamentos (quadro PF2.2); iii) Intervenções Territoriais (quadro PF4.3); iv) Estruturas de Apoio (quadro PF2.4).

Apesar da estruturação dos resultados por tipologia de intervenção os quadros acima referidos assinalam de forma clara (utilizando uma cor identificativa) a que Sistema Territorial / Pilar Estratégico corresponde cada uma das ações-tipo.

Note-se que:

- i) o valor assinalado nestes quadros - “valor base global” – corresponde por defeito (e como se adiantou no quaro PF1) ao que é referido como "investimento municipal proposto" (conforme ponto 5 do Artigo 17º Decreto-Lei n.º 35/2021 de 29 de dezembro). Recorde-se ainda que esse "valor base" corresponde só uma das componentes do “custo”, especificamente o “custo de construção e/ou de implementação da ação”, sendo que o "valor total" integra outras componentes que são devidamente explicitadas na 2.ª parte do Plano;
- ii) o valor assinalado em cada uma das ações-tipo é referido como “global” uma vez que o mesmo corresponde à soma do “valor base” de todas as ações específicas (cujos dados se encontram registados nas ‘Fichas’ apresentado em Anexo a este documento);

PF2.1: Ações-tipo por tipologia de intervenção | Estimativa de Custo do Valor Base | Parte 1, Infraestruturas

Tipificação das Ações-Tipo		Ação-Tipo		Estimativa de Custo		Breve nota explicativa do calculo da estimativa	
Tipologia	Sub-tipologia	código	descrição	Valor Base Global (USD)	% na tipologia		
Infra-estruturas	Transportes	Rodoviárias	P21.AT01	Reabilitação/construção de pontes	7 456 800	4,3%	1.º) Dimensionamento: Medição de cada uma das ações específicas; 2.º) Estimativa do valor unitário de custo; 3.º) Valor global estimado = dimensão x valor unitário
			P21.AT02	Construção de novos eixos viários na rede municipal	6 000 000	3,4%	
			P22.AT01	Reabilitação dos eixos da rede viária nacional e municipal	42 900 000	24,6%	
			P22.AT02	Correção de traçados em alguns troços da rede viária	12 000 000	6,9%	
			P23.AT01	Construção de pequenos terminais/paragens de transportes coletivos	5 325 000	3,1%	
			P23.AT02	Construção de Terminal Internacional	3 500 000	2,0%	
		Aéreas	P23.AT03	Construção de infraestrutura aeroportuária	38 000 000	21,8%	Considerado estimativa de valor global por referência a ações similares
	Marítimas		Construção de porto de pesca considerado na tipologia "Estruturas de Apoio"	0	0,0%	na	
	Abasteci-mento e Saneamento	Água	P31.AT01	Construir novos sistemas de abastecimento de água	31 500 000	18,1%	1.º) Dimensionamento: Medição de cada uma das ações específicas; 2.º) Estimativa do valor unitário de custo; 3.º) Valor global estimado = dimensão x valor unitário
			P31.AT02	Reabilitar / expandir sistemas existentes	150 000	0,1%	
			P32.AT01	Implementar programas de construção de ligações domiciliárias	2 500 000	1,4%	
			P32.AT02	Erradicar as fontes de água não melhoradas e/ou não seguras	1 500 000	0,9%	
			P32.AT03	Reabilitação do abastecimento de água e construção de um novo tanque/reservatório	450 000	0,3%	
		Drenagem Águas	P33.AT01	Criar pacotes de incentivos para acelerar a construção de latrinas melhoradas em cada domicílio	4 000 000	2,3%	1.º) Dimensionamento: Medição de cada uma das ações específicas; 2.º) Estimativa do valor unitário de custo; 3.º) Valor global estimado = dimensão x valor unitário
			P33.AT02	Desenvolver e disseminar sistemas alternativos de saneamento individual em zonas mais complexas e com maior densidade, com recurso a fossas sépticas	5 550 000	3,2%	
P33.AT03			Desenvolver campanhas de sensibilização para o uso adequado das instalações sanitárias, cuidados na manutenção, higiene e limpeza	300 000	0,2%		
P34.AT01			Construir de sistemas descentralizados e simplificados de recolha colectiva de águas residuais com fossas colectivas cobrindo zonas urbanas mais densas com consumos de águas baixos ou moderados	6 725 000	3,9%		
P34.AT02			Construção de instalações sanitárias públicas	605 000	0,3%		
P35.AT01			Implementação de Estações de tratamento de lamas fecais	1 125 000	0,6%		
P35.AT02			Dotação de serviços com capacidade e eficácia na recolha e transporte de lamas fecais	1 200 000	0,7%		
RSU		P36.AT01	Implementação de lixeiras municipais	800 000	0,5%	Considerado estimativa de valor global por referência a ações similares	
		P36.AT02	Implementação de lixeiras locais	1 050 000	0,6%		
		P36.AT03	Criação de uma estação municipal para o tratamento e valorização de resíduos sólidos	400 000	0,2%		
Energia		P37.AT01	Implementação de pequenas unidades de produção solar fotovoltaica locais	400 000	0,2%	1.º) Dimensionamento: Medição de cada uma das ações específicas; 2.º) Estimativa do valor unitário de custo; 3.º) Valor global estimado = dimensão x valor unitário	
		P37.AT02	Implementação de produção eólica	1 000 000	0,6%		
		P37.AT03	Promover junto da ANC uma campanha de medição de potência de sinal em todo o território	0	0,0%	Ação não passível de um dimensionamento e correspondente estimativa de custo consistente	
	P37.AT04	Estender as redes de Baixa Tensão aos povoamentos sem ligação à rede pública de eletricidade	0	0,0%	Ação não passível de um dimensionamento e correspondente estimativa de custo consistente		
	P37.AT05	Implementação da iluminação pública junto a equipamentos e a paragens de transportes	20 000	0,0%	1.º) Dimensionamento: Medição de cada uma das ações específicas; 2.º) Estimativa do valor unitário de custo; 3.º) Valor global estimado = dimensão x valor unitário		
				<b>174 456 800</b>	<b>100,0%</b>		

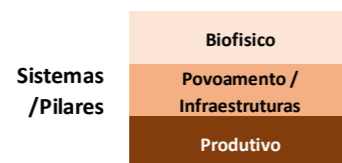
Sistemas /Pilares

- Biofisico
- Povoamento/Infra
- Produtivo

Quadro 13- PF2.1: Ações-tipo por tipologia de intervenção, Estimativa de Custo do Valor Base, Parte 1, Infraestruturas, Fonte: Projeto PMOT, 2023.

**PF2.1: Ações-tipo por tipologia de intervenção | Estimativa de Custo do Valor Base | Parte 2, Equipamentos**

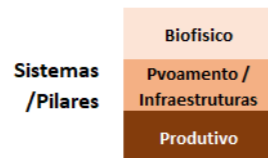
Tipificação das Ações-Tipo		Ação-Tipo		Estimativa de Custo		Breve nota explicativa do calculo da estimativa
Tipologia	Sub-tipologia	código	descrição	Valor Base Global (USD)	% na tipologia	
Equipamentos	Ensino	P41.AT01	Aumento da capacidade e do número de equipamentos escolares do Ensino Básico	2 764 800	6,6%	1.º) Dimensionamento: Medição de cada uma das ações específicas; 2.º) Estimativa do valor unitário de custo; 3.º) Valor global estimado = dimensão x valor unitário / Considerado um valor unitário de custo de construção de 720 USD /m2
		P41.AT02	Construção de dormitórios para alunos junto de equipamentos escolares existentes do ensino básico	460 000	1,1%	
		P42.AT01	Aumento da capacidade e do número de equipamentos escolares do Ensino Secundário	11 736 000	27,9%	
		P42.AT02	Construção de dormitórios para alunos junto de equipamentos escolares existentes do ensino secundário	2 300 000	5,5%	mesmo método de calcula mas considerando um valor unitário de custo de construção de 460 USD /m2
		P46.AT01	Construção de um Polo Universitário - extensão da UNTL	7 200 000	17,1%	mesmo método de calcula mas considerando um valor unitário de custo de construção de 720 USD /m2
	Saúde	P43.AT01	Construção de Postos de Saúde em todos os sucros com 1000 a 5000 habitantes	4 000 000	9,5%	1.º) Dimensionamento: Medição de cada uma das ações específicas; 2.º) Estimativa do valor unitário de custo; 3.º) Valor global estimado = dimensão x valor unitário / Considerado um valor unitário de custo de construção de 1.000 USD /m2
		P43.AT02	Construção de residência para enfermeiros e médicos	368 000	0,9%	
		P43.AT03	Construção de Centros de Saúde Comunitários para um potencial de utentes entre 5000 e 15000 pessoas e que gerem cerca de 4 Postos de Saúde no respetivo Posto Administrativo	4 000 000	9,5%	
		P43.AT04	Requalificação do hospital com um armazém de medicamentos	428 000	1,0%	Considerado estimativa de valor global por referência a ações similares no território Timorense
	Outros Equipamentos	P44.AT01	Construção de mercados	2 475 000	5,9%	1.º) Dimensionamento: Medição de cada uma das ações específicas; 2.º) Estimativa do valor unitário de custo; 3.º) Valor global estimado = dimensão x valor unitário / Considerado um valor unitário de custo de construção de 550 USD /m2 (e considerando ações similares)
		P44.AT02	Requalificação de mercado com obras de beneficiação (água, luz, acessos)	5 500 000	13,1%	
		P45.AT01	Construção de edifício do Posto Administrativo	270 202	0,6%	Considerando valor global registado no OE 2022
		P45.AT02	Reabilitação do edifício da Administração do município	5 533	0,0%	Considerando valor global registado no OE 2023
		P45.AT03	Construção de salão para Delegação do Território	36 000	0,1%	Considerando valor global registado no OE 2024
		P45.AT04	Construção de armazém da STAE	58 973	0,1%	Considerando valor global registado no OE 2025
		D41.AT01	Construção de equipamentos para finalidades múltiplas de apoio às atividades administrativas e produtivas das cooperativas	396 000	0,9%	1.º) Dimensionamento: Medição de cada uma das ações específicas; 2.º) Estimativa do valor unitário de custo; 3.º) Valor global estimado = dimensão x valor unitário / Considerado um valor unitário de custo de construção de 720 USD /m2
					<b>41 998 508</b>	<b>100,0%</b>



Quadro 14 - PF2.1: Ações-tipo por tipologia de intervenção, Estimativa de Custo do Valor Base, Parte 2, Equipamentos, Fonte: Projeto PMOT, 2023.

**PF2.1: Ações-tipo por tipologia de intervenção | Estimativa de Custo do Valor Base | Parte 3, Intervenções Territoriais**

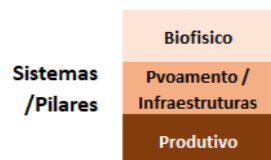
Tipificação das Ações-Tipo		Ação-Tipo		Estimativa de Custo		Breve nota explicativa do calculo da estimativa
Tipologia	Sub-tipologia	código	descrição	Valor Base Global (USD)	% na tipologia	
Intervenções Territoriais	Regulação do Solo	B11.AT01	Delimitação de Áreas Protegidas	0	0,0%	Empreendido o dimensionamento mas a não passível de uma estimativa de custo consistente
		D11.AT01	Criação de condições para a extração de rochas industriais	0	0,0%	Ação não passível de um dimensionamento e correspondente estimativa de custo consistente
		D11.AT02	Criação de condições para a extração de jazigos minerais	0	0,0%	Ação não passível de um dimensionamento e correspondente estimativa de custo consistente
		D11.AT03	Criação de condições para a extração de hidrocarbonetos	0	0,0%	Ação não passível de um dimensionamento e correspondente estimativa de custo consistente
	Património Natural	B12.AT01	Valorização e reabilitação de linhas de água, reabilitação de habitats degradados	0	0,0%	Ação não passível de um dimensionamento e correspondente estimativa de custo consistente
		B21.AT01	Reflorestação de zonas erosionadas e/ou preservação de matas existentes, como proteção ambiental	0	0,0%	Ação não passível de um dimensionamento e correspondente estimativa de custo consistente
		B21.AT02	Preservação e reflorestação de mangal	0	0,0%	Ação não passível de um dimensionamento e correspondente estimativa de custo consistente
		B31.AT01	Proteção dos aquíferos e captações de água	0	0,0%	Ação não passível de um dimensionamento e correspondente estimativa de custo consistente
	Património Edificado	P61.AT01	Construção de centros de interpretação local, através da reabilitação do e reconversão do património arquitetónico inventariado	900 000	13,5%	1.º) Dimensionamento: Medição de cada uma das ações específicas; 2.º) Estimativa do valor unitário de custo; 3.º) Valor global estimado = dimensão x valor unitário / Considerado um valor unitário de custo de construção de 720 USD /m2
		P62.AT01	Construção de equipamentos de cariz cultural	576 000	8,6%	
		P71.AT01	Reabilitação de áreas afetadas por movimentos de vertente	600 000	9,0%	Considerado estimativa de valor global por referência a ações similares no território Timorense
		P71.AT02	Monitorização e gestão de áreas de elevada perigosidade. Sistemas de aviso e alerta rápido	0	0,0%	não previstas ações específicas em Bobonaro
		P71.AT03	Intervenções estruturais de correção em linhas de água (contenções, diques, checkdam, barragens, etc)	0	0,0%	Ação não passível de um dimensionamento e correspondente estimativa de custo consistente
		P72.AT01	Relocalização de habitações e equipamentos, através de mecanismos de incentivos financeiros e não financeiros à iniciativa privada (habitação social, compensação financeira ou outros)	0	0,0%	Ação não passível de um dimensionamento e correspondente estimativa de custo consistente
P72.AT02		Relocalização de habitações e equipamentos, por iniciativa pública	4 600 000	68,9%	1.º) Considerar que se empreende uma média de 5 ações por ano de relocalização por cada ação específica; 2.º) Considerar que cada alojamento e relocalizar tem uma área de construção de 200m2; 3.º) Considerado um valor unitário de custo de construção de 460 USD /m2	
				<b>6 676 000</b>	<b>100,0%</b>	



Quadro 15 - PF2.1: Ações-tipo por tipologia de intervenção, Estimativa de Custo do Valor Base, Parte 3, Intervenções Territoriais, Fonte: Projeto PMOT, 2023.

**PF2.1: Ações-tipo por tipologia de intervenção | Estimativa de Custo do Valor Base | Parte 4, Estruturas de Apoio**

Tipificação das Ações-Tipo		Ação-Tipo		Estimativa de Custo		Breve nota explicativa do calculo da estimativa
Tipologia	Sub-tipologia	código	descrição	Valor Base Global (USD)	% na tipologia	
Estruturas de Apoio	Setor Primário	D21.AT01	Implementação de sistema de irrigação em áreas de agricultura de regadio existentes	0	0,0%	Ação não passível de um dimensionamento e correspondente estimativa de custo consistente
		D21.AT02	Ampliação da superfície de regadio através da concretização de projetos de irrigação	12 969 000	68,9%	Considerando valor global registado no OE 2022
		D21.AT03	Desenvolvimento da indústria de horticultura	0	0,0%	Ação não passível de um dimensionamento e correspondente estimativa de custo consistente
		D21.AT04	Incremento/melhoramento da área de pastoreio para a produção animal	0	0,0%	Ação não passível de um dimensionamento e correspondente estimativa de custo consistente
		D22.AT01	Construção de centros de viveiros de aquacultura	73 500	0,4%	Considerado estimativa de valor global por referência a ações similares no território Timorense
		D22.AT02	Criação de unidades de processamento, conservação e distribuição do pescado	432 000	2,3%	Considerado estimativa de valor global por referência a ações similares
		D22.AT03	Construção de porto de pesca	4 910 000	26,1%	Considerado estimativa de valor global por referência a ações similares no território Timorense
	Turismo	D31.AT01	Criação de Áreas Especiais de Turismo de Praia	200 000	1,1%	Considerado estimativa de valor global por referência a ações similares
		D31.AT02	Identificação de Pontos Turísticos	250 000	1,3%	Considerado estimativa de valor global por referência a ações similares
				<b>18 834 500</b>	<b>100,0%</b>	



Quadro 16 - PF2.1: Ações-tipo por tipologia de intervenção, Estimativa de Custo do Valor Base, Parte 4, Estruturas de Apoio, Fonte: Projeto PMOT, 2023.

PF3: Ações-tipo por tipologia de intervenção | Estimativa do Valor Base | Síntese

Tipologia	Sub-tipologia	Estimativa de Custo			
		Valor Base Global (USD)	% na tipologia	% no total	
Infraestruturas	Transportes	Rodoviárias	77 181 800	44,2%	31,9%
		Aéreas	38 000 000	21,8%	15,7%
		Marítimas	0	0,0%	0,0%
		<b>SUB-TOTAL</b>	<b>115 181 800</b>	<b>66,0%</b>	<b>47,6%</b>
	Abastecimento e Saneamento	Água	36 100 000	20,7%	14,9%
		Drenagem Águas	19 505 000	11,2%	8,1%
		RSU	2 250 000	1,3%	0,9%
		Energia	1 420 000	0,8%	0,6%
		<b>SUB-TOTAL</b>	<b>59 275 000</b>	<b>34,0%</b>	<b>24,5%</b>
	<b>SUB-TOTAL Infraestruturas</b>		<b>174 456 800</b>	<b>100,0%</b>	<b>72,1%</b>
Equipamentos	Ensino	24 460 800	58,2%	10,1%	
	Saúde	8 796 000	20,9%	3,6%	
	Outros Equipamentos	8 741 708	20,8%	3,6%	
	<b>SUB-TOTAL Equipamentos</b>	<b>41 998 508</b>	<b>100,0%</b>	<b>17,4%</b>	
Intervenções Territoriais	Regulação do Solo	0	0,0%	0,0%	
	Património Natural	0	0,0%	0,0%	
	Património Edificado	6 676 000	100,0%	2,8%	
	<b>SUB-TOTAL Intervenções Territoriais</b>	<b>6 676 000</b>	<b>100,0%</b>	<b>2,8%</b>	
Estruturas de Apoio	Setor Primário	18 384 500	97,6%	7,6%	
	Turismo	450 000	2,4%	0,2%	
	<b>SUB-TOTAL Estruturas de Apoio</b>	<b>18 834 500</b>	<b>100,0%</b>	<b>7,8%</b>	
<b>TOTAL</b>		<b>241 965 808</b>	<b>100,0%</b>		

Quadro 17 – PF3: Ações-tipo por tipologia de intervenção, Estimativa do Valor Base, Síntese, Fonte: Projeto PMOT, 2023.



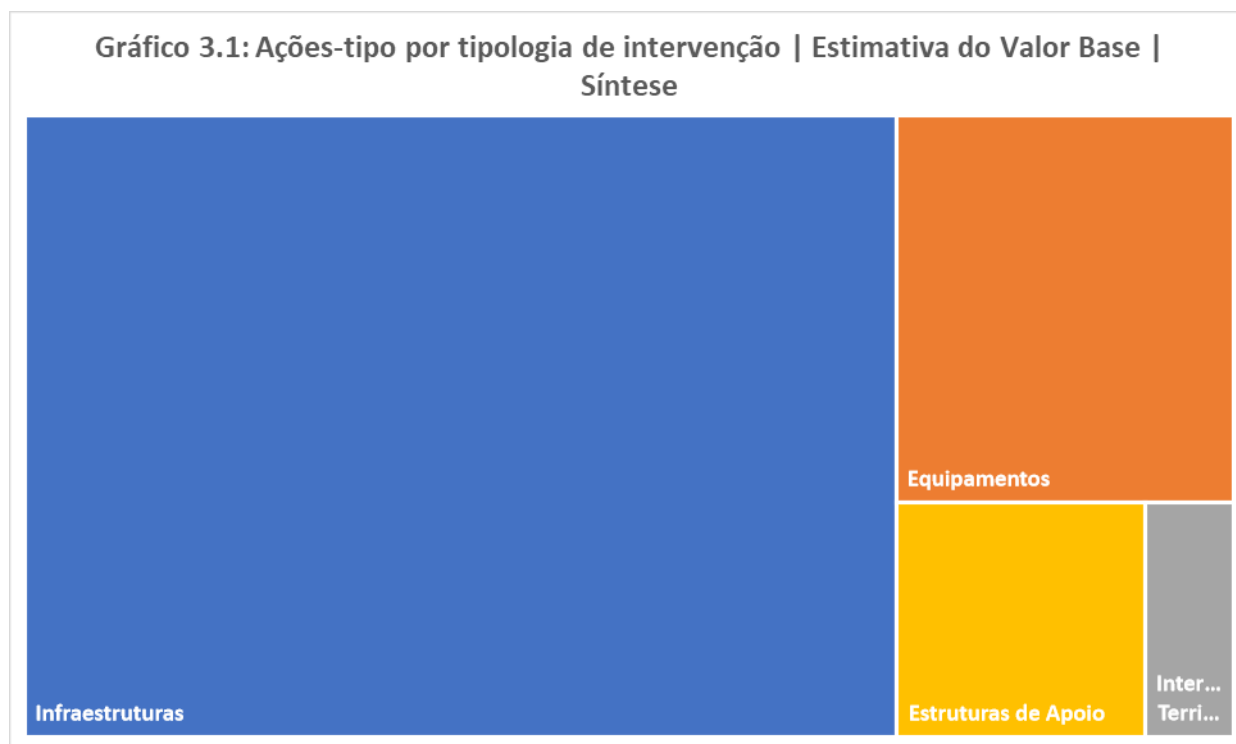


Gráfico 1 – 3.1 Ações-tipo por tipologia de intervenção, Estimativa do Valor Base, Síntese, Fonte: Projeto PMOT, 2023.

Pelo que se demonstra no Quadro PF3 e no Gráfico 3.1 uma parte significativa – quase  $\frac{3}{4}$  do total - do valor base global estimado para empreender as ações propostas no Plano inscreve-se na tipologia de Infraestruturas. Como fica bem patente no *Esquema Demonstrativo da distribuição das ações e do valor base estimado por tipologias de intervenção* o valor médio estimado para empreender ações relacionadas com Infraestruturas é mais do dobro da média global. Nota-se que o valor base estimado para empreender o conjunto das ações inscritas na tipologia de Intervenções Territoriais é residual uma vez que essa tipologia integra uma grande parte das ações que não são passíveis de ser dimensionadas e quantificado o seu custo.

**Esquema Demonstrativo da distribuição das ações e do valor base estimado por tipologias de intervenção**

Tipologia de Intervenção	% do total de ações propostas	% do total do valor base	Número de ações propostas	Valor Global Base Estimado (USD)	Media Valor Base / Ação (USD)	observações
Infraestruturas	31%	72%	57	174 456 800	3 060 646	
Equipamentos	28%	17%	52	41 998 508	807 664	
Intervenções Territoriais	31%	3%	57	6 676 000	117 123	muitas ações não são quantificáveis
Estruturas de Apoio	10%	8%	17	18 834 500	1 107 912	algumas ações não são quantificáveis
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>183</b>	<b>241 965 808</b>	<b>1 322 218</b>	

Quadro 18 – Esquema demonstrativo da distribuição das ações e do valor base estimado por tipologias de intervenção, Fonte: Projeto PMOT, 2023.





### **3.2 2.<sup>a</sup> Parte: Apresentação da estimativa considerando as diversas componentes que a integram, para além do valor base**

Como foi referido, por defeito, considera-se que o termo "custo" corresponde ao "valor base" da estimativa de investimento municipal proposto, mas o "valor total" desse "investimento" integra outras componentes que são devidamente explicitadas nesta 2.<sup>a</sup> parte. Ou seja, esse “valor base” corresponde (salvo raras exceções devidamente assinaladas) ao “Custo de construção e/ou de implementação da ação”.

No quadro PF4 são apresentadas de forma síntese as diversas componentes que integram o “valor total” da estimativa de custo necessário para empreender uma determinada ação específica. O conteúdo desse quadro PF4 explicita a metodologia aplicada, mas ainda assim refira-se de forma complementar que:

- i) Na sequência do quadro PF4 (precisamente acerca da metodologia aplicada) são apresentados quadros em que identificam as componentes de custo para cada uma das ações tipo (quadro PF4.1 Infraestruturas; quadro PF4.2 Equipamentos; quadro PF4.3 Intervenções Territoriais; PF4.4 Estruturas de Apoio);
- ii) O conjunto das componentes indicadas não esgotam nem todas as vertentes nem todos os momentos que integram uma determinada ação, mas, ainda assim, integram a esmagadora a maior parte dessas vertentes e desses momentos;
- iii) Por outro lado, nem todas as ações têm de incluir todas as componentes consideradas para serem implementadas (aliás esses dados são devidamente registos nos quadros que se apresentam seguidamente e que acima se listaram);
- iv) A sequência das componentes tem adesão ao trajeto corrente da implementação de ação de intervenção no território.

**PF4: Componentes da Estimativa do Valor Total e sequência operacional**

Sequencia	Componentes *	Nível de Exigência de aplicação de cada uma das componentes			Observações
		Menos Exigente ←	→ Mais Exigente	considerando a % em relação ao valor da Componente Base	
<b>Componente 1</b>	Custos de estudos, projetos, fiscalização e monitorização	custo não necessário e/ou não aplicável	custo necessário 2,5%	custo necessário e complexo 5%	não diferenciando a diversidade de complexidade dos projetos consoante as ações-tipo
<b>Componente 2</b>	Custos de aquisição/disponibilização do terreno	custo não necessário e/ou não aplicável	custo necessário parcialmente 12,5%	custo necessário na totalidade 25%	não diferenciando o valor de mercado do terreno (valor eventual mas considerado para efeitos de previsão orçamental)
<b>Componente 3</b>	Custos de obras de urbanização para acessos e/ou tratamento da envolvente	custo não necessário e/ou não aplicável	custo necessário de razoável complexidade 5%	custo necessário de grande complexidade 10%	não considerando as características específicas do território a intervençionar
<b>Componente 4 / BASE</b>	Custo de construção e/ou de implementação da ação	Construção sem grande complexidade (USD) 100	Construção com razoável complexidade (USD) 150	Construção com complexidade (USD) 200	considerando o índice 100 o de menor complexidade **
<b>Componente 5</b>	Custo de aquisição, transporte, montagem e instalação de equipamentos, mobiliário necessário	equipamento e mobiliário elementares 5%	equipamento e mobiliário razoavelmente complexo 10%	equipamento e mobiliário complexo 15%	não diferenciando a diversidade de complexidade dos projetos consoante as ações-tipo
<b>Componente 6</b>	Custos de manutenção	custo não necessário e/ou não aplicável	0%	custo necessário 1%	a % em relação ao valor da Componente Base é anual (se ação for implementado no Ano 1 a % é de 10%, 1% x 10 anos)

Deve-se assumir que a valoração do nível de exigência (e da necessidade) de considerar cada uma das componentes é, tal como todo o exercício deste Plano de Financiamento, um estimativa sendo certo que a efetiva aplicação de cada uma das ações específicas pode/deve ponderar a alteração do nível de exigência considerado nesta estimativa

\* Não considera a componente referente a custos financeiros como juros e amortizações de empréstimos e outros custos associados e/ou afins nem os custos associados a registos e/ou a outros custos administrativos

\*\* Para efeitos de estimativa considera-se o custo de reabilitação idêntico ao custo de construção

*Quadro 19 - PF4: Componentes da Estimativa do Valor Total e Sequência Operacional, Fonte: Projeto PMOT, 2023.*

PF5.1: Estimativa de Custo Total | Por Componentes | Ações-tipo por tipologia de intervenção | Parte 1, Infraestruturas

Tipificação das Ações-Tipo		Ação-Tipo		Componentes							Observações	
Tipologia	Sub-tipologia	código	descrição	1 Estudos	2 Terreno	3 Obras de Urbanização	4 (Base) Valor Base Global (USD)	5 Equipamento	6 Manutenção	Total		
Infra-estruturas	Transportes	Rodoviárias	P21.AT01	Reabilitação/construção de pontes	372 840	932 100	0	7 456 800	0	372 840	9 134 580	considerando que metade das ações são de construção
			P21.AT02	Construção de novos eixos viários na rede municipal	300 000	1 500 000	0	6 000 000	0	300 000	8 100 000	
			P22.AT01	Reabilitação dos eixos da rede viária nacional e municipal	2 145 000	0	0	42 900 000	0	2 145 000	47 190 000	
			P22.AT02	Correção de traçados em alguns troços da rede viária	300 000	1 500 000	0	12 000 000	0	600 000	14 400 000	considerando metade das ações requerendo terreno
			P23.AT01	Construção de pequenos terminais/paragens de transportes coletivos	133 125	1 331 250	266 250	5 325 000	266 250	266 250	7 588 125	
			P23.AT02	Construção de Terminal Internacional	175 000	875 000	175 000	3 500 000	583 310	175 000	5 483 310	
		Aéreas	P23.AT03	Construção de infraestrutura aeroportuária	1 900 000	9 500 000	3 800 000	38 000 000	1 900 000	1 900 000	57 000 000	
			Marítimas		Construção de porto de pesca considerado na tipologia "Estruturas de Apoio"							
		Abasteci-mento e Saneamento	Água	P31.AT01	Construir novos sistemas de abastecimento de água	1 575 000	0	0	31 500 000	0	1 575 000	34 650 000
	P31.AT02			Reabilitar / expandir sistemas existentes	7 500	0	0	150 000	0	7 500	165 000	
	P32.AT01			Implementar programas de construção de ligações domiciliárias	125 000	0	0	2 500 000	0	125 000	2 750 000	
	P32.AT02			Erradicar as fontes de água não melhoradas e/ou não seguras	37 500	0	0	1 500 000	0	75 000	1 612 500	
	P32.AT03			Reabilitação do abastecimento de água e construção de um novo tanque/reservatório	22 500	0	0	450 000	0	22 500	495 000	
	Drenagem Águas		P33.AT01	Criar pacotes de incentivos para acelerar a construção de latrinas melhoradas em cada domicílio	100 000	0	0	4 000 000	0	200 000	4 300 000	
			P33.AT02	Desenvolver e disseminar sistemas alternativos de saneamento individual em zonas mais complexas e com maior densidade, com recurso a fossas sépticas	138 750	0	0	5 550 000	0	277 500	5 966 250	
			P33.AT03	Desenvolver campanhas de sensibilização para o uso adequado das instalações sanitárias, cuidados na manutenção, higiene e limpeza	0	0	0	300 000	0	0	300 000	valor base é referente à Componente 1, Estudos
			P34.AT01	Construir de sistemas descentralizados e simplificados de recolha colectiva de águas residuais com fossas colectivas cobrindo zonas urbanas mais densas com consumos de águas baixos ou moderados	168 125	0	0	6 725 000	0	336 250	7 229 375	
			P34.AT02	Construção de instalações sanitárias públicas	15 125	0	0	605 000	0	30 250	650 375	
			P35.AT01	Implementação de Estações de tratamento de lamas fecais	28 125	0	0	1 125 000	0	56 250	1 209 375	
			P35.AT02	Dotação de serviços com capacidade e eficácia na recolha e transporte de lamas fecais	0	0	0	1 200 000	0	60 000	1 260 000	valor base é referente à Componente 1, Estudos
	RSU		P36.AT01	Implementação de lixeiras municipais	20 000	0	0	800 000	0	40 000	860 000	
			P36.AT02	Implementação de lixeiras locais	26 250	0	0	1 050 000	0	52 500	1 128 750	
			P36.AT03	Criação de uma estação municipal para o tratamento e valorização de resíduos sólidos	10 000	0	0	400 000	20 000	20 000	450 000	
	Energia		P37.AT01	Implementação de pequenas unidades de produção solar fotovoltaica locais	10 000	0	0	400 000	0	20 000	430 000	
			P37.AT02	Implementação de produção eólica	25 000	0	0	1 000 000	0	50 000	1 075 000	
			P37.AT03	Promover junto da ANC uma campanha de medição de potência de sinal em todo o território				0		0	0	na
			P37.AT04	Estender as redes de Baixa Tensão aos povoamentos sem ligação à rede pública de electricidade				0		0	0	na
		P37.AT05	Implementação da iluminação pública junto a equipamentos e paragens de transportes	500	0	0	20 000	0	1 000	21 500		
				7 635 340	15 638 350	4 241 250	174 456 800	2 769 560	8 707 840	213 449 140		
Sistemas /Pilares				3,6%	7,3%	2,0%	81,7%	1,3%	4,1%	100,0%		
Biofísico												
Povoamento/Infra												
Produtivo												

Quadro 20 - PF5.1: Estimativa de Custo Total Por Componentes, Ações-tipo por tipologia de intervenção, Parte 1, Infraestruturas, Fonte: Projeto PMOT, 2023.

PF5.2: Estimativa de Custo | Total das Componentes | Ações-tipo por tipologia de intervenção | Parte 2, Equipamentos

Tipificação das Ações-Tipo		Ação-Tipo		Componentes						Observações		
Tipologia	Sub-tipologia	código	descrição	1	2	3	4 (Base)	5	6		Total	
				Estudos	Terreno	Obras de Urbanização	Valor Base Global (USD)	Equipamento	Manutenção			
Equipamentos	Ensino	P41.AT01	Aumento da capacidade e do número de equipamentos escolares do Ensino Básico	138 240	345 600	138 240	2 764 800	0	138 240	3 525 120	custo do equipamento já incorporado no valor base	
		P41.AT02	Construção de dormitórios para alunos junto de equipamentos escolares existentes do ensino básico	11 500	57 500	23 000	460 000	0	23 000	575 000	custo do equipamento já incorporado no valor base	
		P42.AT01	Aumento da capacidade e do número de equipamentos escolares do Ensino Secundário	586 800	1 467 000	586 800	11 736 000	0	586 800	14 963 400	custo do equipamento já incorporado no valor base	
		P42.AT02	Construção de dormitórios para alunos junto de equipamentos escolares existentes do ensino secundário	57 500	287 500	115 000	2 300 000	0	115 000	2 875 000	custo do equipamento já incorporado no valor base	
		P46.AT01	Construção de um Polo Universitário - extensão da UNTL	180 000	900 000	360 000	7 200 000	0	360 000	9 000 000	custo do equipamento já incorporado no valor base	
	Saúde	P43.AT01	Construção de Postos de Saúde em todos os sucros com 1000 a 5000 habitantes	200 000	500 000	200 000	4 000 000	0	200 000	5 100 000	custo do equipamento já incorporado no valor base	
		P43.AT02	Construção de residência para enfermeiros e médicos	18 400	46 000	18 400	368 000	0	18 400	469 200	custo do equipamento já incorporado no valor base	
		P43.AT03	Construção de Centros de Saúde Comunitários para um potencial de utentes entre 5000 e 15000 pessoas e que gerem cerca de 4 Postos de Saúde no respetivo Posto Administrativo	200 000	500 000	200 000	4 000 000	0	200 000	5 100 000	custo do equipamento já incorporado no valor base	
		P43.AT04	Requalificação do hospital com um armazém de medicamentos	10 700	0	0	428 000	0	21 400	460 100	custo do equipamento já incorporado no valor base	
	Outros Equipamentos	P44.AT01	Construção de mercados	123 750	309 375	123 750	2 475 000	0	123 750	3 155 625	custo do equipamento já incorporado no valor base	
		P44.AT02	Requalificação de mercado com obras de beneficiação (água, luz, acessos)	137 500	0	0	5 500 000	0	275 000	5 912 500	custo do equipamento já incorporado no valor base	
		P45.AT01	Construção de edifício do Posto Administrativo	6 755	33 775	13 510	270 202	0	13 510	337 753	custo do equipamento já incorporado no valor base	
		P45.AT02	Reabilitação do edifício da Administração do município	0	0	0	5 533	0	277	5 810	custo do equipamento já incorporado no valor base	
		P45.AT03	Construção de salão para Delegação do Território	900	0	0	36 000	0	1 800	38 700	custo do equipamento já incorporado no valor base	
		P45.AT04	Construção de armazém da STAE	1 474	0	0	58 973	0	2 949	63 396	custo do equipamento já incorporado no valor base	
		D41.AT01	Construção de equipamentos para finalidades múltiplas de apoio às atividades administrativas e produtivas das cooperativas	19 800	49 500	19 800	396 000	0	19 800	504 900	custo do equipamento já incorporado no valor base	
					<b>1 693 319</b>	<b>4 496 250</b>	<b>1 798 500</b>	<b>41 998 508</b>	<b>0</b>	<b>2 099 925</b>	<b>52 086 503</b>	
	Sistemas /Pilares				<b>3,3%</b>	<b>8,6%</b>	<b>3,5%</b>	<b>80,6%</b>	<b>0,0%</b>	<b>4,0%</b>	<b>100,0%</b>	
	Biofísico											
	Povoamento / Infraestruturas											
	Produtivo											

Quadro 21 - PF5.2: Estimativa de Custo Total Por Componentes, Ações-tipo por tipologia de intervenção, Parte 2, Equipamentos, Fonte: Projeto PMOT, 2023.

PF5.3: Estimativa de Custo | Total das Componentes | Ações-tipo por tipologia de intervenção | Parte 3, Intervenções Territoriais

Tipificação das Ações-Tipo		Ação-Tipo		Componentes						Observações		
Tipologia	Sub-tipologia	código	descrição	1 Estudos	2 Terreno	3 Obras de Urbanização	4 (Base) Valor Base Global (USD)	5 Equipamento	6 Manutenção		Total	
Intervenções Territoriais	Regulação do Solo	B11.AT01	Delimitação de Áreas Protegidas				0			0		
		D11.AT01	Criação de condições para a extração de rochas industriais				0			0		
		D11.AT02	Criação de condições para a extração de jazigos minerais				0			0		
		D11.AT03	Criação de condições para a extração de hidrocarbonetos				0			0		
	Património Natural	B12.AT01	Valorização e reabilitação de linhas de água, reabilitação de habitats degradados				0				0	
		B21.AT01	Reflorestação de zonas erosionadas e/ou preservação de matas existentes, como proteção ambiental				0				0	
		B21.AT02	Preservação e reflorestação de mangal				0				0	
		B31.AT01	Proteção dos aquíferos e captações de água				0				0	
	Património Edificado	P61.AT01	Construção de centros de interpretação local, através da reabilitação do e reconversão do património arquitetónico inventariado		45 000	0	0	900 000	90 000	45 000	1 080 000	
		P62.AT01	Construção de equipamentos de cariz cultural		28 800	72 000	28 800	576 000	57 600	28 800	792 000	
		P71.AT01	Reabilitação de áreas afetadas por movimentos de vertente		15 000	0	30 000	600 000	0	30 000	675 000	
		P71.AT02	Monitorização e gestão de áreas de elevada perigosidade. Sistemas de aviso e alerta rápido					0			0	
		P71.AT03	Intervenções estruturais de correção em linhas de água (contenções, diques, checkdam, barragens, etc)					0			0	
		P72.AT01	Relocalização de habitações e equipamentos, através de mecanismos de incentivos financeiros e não financeiros à iniciativa privada (habitação social, compensação financeira ou outros)					0			0	
P72.AT02		Relocalização de habitações e equipamentos, por iniciativa pública		230 000	575 000	230 000	4 600 000	0	230 000	5 865 000	custo do equipamento já incorporado no valor base	
				318 800	647 000	288 800	6 676 000	147 600	333 800	8 412 000		
Sistemas /Pilares				3,8%	7,7%	3,4%	79,4%	1,8%	4,0%	100,0%		
Biofísico												
Pvoamento / Infraestruturas												
Produtivo												

Quadro 22 - PF5.3: Estimativa de Custo Total Por Componentes, Ações-tipo por tipologia de intervenção, Parte 3, Intervenções Territoriais, Fonte: Projeto PMOT, 2023.

PF5.4: Estimativa de Custo | Total das Componentes | Ações-tipo por tipologia de intervenção | Parte 4, Estruturas de Apoio

Tipificação das Ações-Tipo		Ação-Tipo		Componentes						Observações		
Tipologia	Sub-tipologia	código	descrição	1 Estudos	2 Terreno	3 Obras de Urbanização	4 (Base) Valor Base Global (USD)	5 Equipamento	6 Manutenção		Total	
Estruturas de Apoio	Setor Primário	D21.AT01	Implementação de sistema de irrigação em áreas de agricultura de regadio existentes				0			0		
		D21.AT02	Ampliação da superfície de regadio através da concretização de projetos de irrigação	162 113	0	0	12 969 000	0	648 450	13 779 563		
		D21.AT03	Desenvolvimento da indústria de horticultura				0			0		
		D21.AT04	Incremento/melhoramento da área de pastoreio para a produção animal				0			0		
		D22.AT01	Construção de centros de viveiros de aquacultura	1 838	0	0	73 500	0	3 675	79 013		
		D22.AT02	Criação de unidades de processamento, conservação e distribuição do pescado	10 800	54 000	21 600	432 000	21 600	21 600	561 600		
		D22.AT03	Construção de porto de pesca	245 500	0	245 500	4 910 000	245 500	245 500	5 892 000		
	Turismo	D31.AT01	Criação de Áreas Especiais de Turismo de Praia		0	0	0	200 000	0	0	200 000	valor base é referente à Componente 1, Estudos
		D31.AT02	Identificação de Pontos Turísticos		0	0	0	250 000	0	0	250 000	valor base é referente à Componente 1, Estudos
					420 250	54 000	267 100	18 834 500	267 100	919 225	20 762 175	
Sistemas /Pilares				2,0%	0,3%	1,3%	90,7%	1,3%	4,4%	100,0%		
Biofísico												
Pvoamento / Infraestruturas												
Produtivo												

Quadro 23 – PF5.4: Estimativa de Custo Total Por Componentes, Ações-tipo por tipologia de intervenção, Parte 4, Estruturas de Apoio, Fonte: Projeto PMOT, 2023.



Programa de Ação e Plano de Financiamento  
BOBONARO: Plano Municipal de Ordenamento do Território

Como se compreende uma parte muito significativa do custo total – cerca de 4/5 do total – corresponde à componente base / valor base. Note-se que a componente 2 – do Terreno – que corresponde a 5% do valor total foi considerada de forma a prevenir a necessidade de se ter de aceder a esse recurso (este peso pode eventualmente aumentar).

**PF6: Estimativa de Custo Total | Por Componentes | Ações-tipo por tipologia de intervenção | Síntese**

Tipologia	Sub-tipologia	Componentes (valores em USD)						Total	
		1 Estudos	2 Terreno	3 Obras de Urbanização	4 (Base) Valor Base Global	5 Equipamento	6 Manutenção		
Infraestruturas	Transportes	Rodoviárias	3 425 965	6 138 350	441 250	77 181 800	849 560	3 859 090	91 896 015
		Aéreas	1 900 000	9 500 000	3 800 000	38 000 000	1 900 000	1 900 000	57 000 000
		Marítimas	0	0	0	0	0	0	0
		<b>SUB-TOTAL</b>	<b>5 325 965</b>	<b>15 638 350</b>	<b>4 241 250</b>	<b>115 181 800</b>	<b>2 749 560</b>	<b>5 759 090</b>	<b>148 896 015</b>
	Abastecimento e Saneamento	Água	1 767 500	0	0	36 100 000	0	1 805 000	39 672 500
		Drenagem Águas	450 125	0	0	19 505 000	0	960 250	20 915 375
		RSU	56 250	0	0	2 250 000	20 000	112 500	2 438 750
		Energia	35 500	0	0	1 420 000	0	71 000	1 526 500
		<b>SUB-TOTAL</b>	<b>2 309 375</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>59 275 000</b>	<b>20 000</b>	<b>2 948 750</b>	<b>64 553 125</b>
	<b>SUB-TOTAL Infraestruturas</b>		<b>7 635 340</b>	<b>15 638 350</b>	<b>4 241 250</b>	<b>174 456 800</b>	<b>2 769 560</b>	<b>8 707 840</b>	<b>213 449 140</b>
Equipamentos	Ensino	916 540	2 770 100	1 108 040	24 460 800	0	1 108 040	28 063 520	
	Saúde	429 100	1 046 000	418 400	8 796 000	0	439 800	11 129 300	
	Outros Equipamentos	290 179	392 650	157 060	8 741 708	0	437 085	10 018 683	
	<b>SUB-TOTAL Equipamentos</b>	<b>1 635 819</b>	<b>4 208 750</b>	<b>1 683 500</b>	<b>41 998 508</b>	<b>0</b>	<b>1 984 925</b>	<b>49 211 503</b>	
Intervenções Territoriais	Regulação do Solo	0	0	0	0	0	0	0	
	Património Natural	0	0	0	0	0	0	0	
	Património Edificado	318 800	647 000	288 800	6 676 000	147 600	333 800	8 412 000	
	<b>SUB-TOTAL Intervenções Territoriais</b>	<b>318 800</b>	<b>647 000</b>	<b>288 800</b>	<b>6 676 000</b>	<b>147 600</b>	<b>333 800</b>	<b>8 412 000</b>	
Estruturas de Apoio	Setor Primário	420 250	54 000	267 100	18 384 500	267 100	919 225	20 312 175	
	Turismo	0	0	0	450 000	0	0	450 000	
	<b>SUB-TOTAL Estruturas de Apoio</b>	<b>420 250</b>	<b>54 000</b>	<b>267 100</b>	<b>18 834 500</b>	<b>267 100</b>	<b>919 225</b>	<b>20 762 175</b>	
<b>TOTAL</b>		<b>10 010 209</b>	<b>20 548 100</b>	<b>6 480 650</b>	<b>241 965 808</b>	<b>3 184 260</b>	<b>11 945 790</b>	<b>291 834 818</b>	
		<b>3,4%</b>	<b>7,0%</b>	<b>2,2%</b>	<b>82,9%</b>	<b>1,1%</b>	<b>4,1%</b>	<b>100,0%</b>	

Quadro 24 – PF6: Estimativa de Custo Total Por Componentes, Ações-tipo por tipologia de intervenção, Síntese, Fonte: Projeto PMOT, 2023.





### 3.3 3.ª Parte: Apresentação da estimativa (do valor base) por cada um dos Sistemas / Pilares

Na primeira parte apresentarem-se os resultados da estimativa de custo estruturados a partir das 4 tipologias de intervenção das ações pois considera-se essa a forma mais consistente de demonstrar essa estimativa. Ainda assim torna-se fundamental pressionar qual a distribuição do custo estimado das ações propostas por cada um dos Sistemas Territoriais / Pilares Estratégicos. Fica reforçado o que já se indiciava no Programa acerca do excecional peso do Sistema de Povoamento e Infraestrutural que concentra mais de 9/10 do custo estimado para empreender as ações previstas no plano.

O facto de o valor base global estimado para as ações inscritas no Sistema Biofísico ser nulo deve-se ao fato de todas essas ações não são passíveis de ter um consistente dimensionamento e respetiva estimativa de custo.

#### PF7: Estimativa de Custo | Valor Base | Síntese por Sistema / Pilar

		Estimativa de Custo		
		Valor Base Global (USD)	% no total	Observações
<b>B</b>	<b>BIOFÍSICO</b> <b>Pilar 1: Compatibilizar usos e preservar os valores naturais</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>	As ações integrantes deste Sistema / Pilar não são passível de um dimensionamento e correspondente estimativa de custo consistente
<b>P e I</b>	<b>POVOAMENTO / INFRAESTRUTURAL</b> <b>Pilar 2: Promover a equidade e a coesão territorial</b>	<b>222 735 308</b>	<b>92%</b>	Grande parte das ações integrantes destes Sistema / Pilar são das tipologias de Infraestruturas ou Equipamentos
<b>D</b>	<b>PRODUTIVO</b> <b>Pilar 3: Aproveitar as vocações territoriais e o desenvolvimento socioeconomico</b>	<b>19 230 500</b>	<b>8%</b>	
<b>BPID</b>	<b>TOTAL</b>	<b>241 965 808</b>	<b>100%</b>	

Quadro 25 – PF7: Estimativa de Custo, Valor Total, Síntese por Sistema / Pilar, Fonte: Projeto PMOT, 2023.



### 3.4 4.ª Parte: Perceção do faseamento da execução financeira

Nos quadros (PF8 e PF9) e nos gráficos (8.1, 9.1, 9.2 e 9.3) que se apresentam de seguida fica patente o faseamento da aplicação do valor base que se estima ser necessário para empreender as 183 ações propostas no âmbito do presente PMOT.

#### PF8: Faseamento de Execução | Valor Base | Síntese

	Total Componente Base		Faseamento									
	Valor Base (USD)	%	Curto Prazo		Curto / Médio Prazo		Médio Prazo		Médio / Longo Prazo		Longo Prazo	
			Valor Base (USD)	%	Valor Base (USD)	%	Valor Base (USD)	%	Valor Base (USD)	%	Valor Base (USD)	%
<b>TOTAL DOS 4 SISTEMAS / PILARES</b>	<b>241 965 808</b>	<b>100%</b>	<b>73 789 208</b>	<b>30%</b>	<b>27 005 000</b>	<b>11%</b>	<b>69 594 600</b>	<b>29%</b>	<b>45 500 000</b>	<b>19%</b>	<b>26 077 000</b>	<b>11%</b>

**Notas:**

A indicação do faseamento de cada uma das ações específicas encontra-se registado nas 'Fichas das Ações-Tipo' (em Anexo)

As hipóteses base para essa indicação eram de Curto, Médio e Longo Prazo. No entanto em algumas ações específicas foi feita uma indicação intermédia registando duas prioridades de investimento: Curto / Médio Prazo ou Médio / Longo Prazo

As ações específicas que têm a indicação 'tripla' no prazo - de Curto /Médio / Longo - foram consideradas como de Médio Prazo (tempo médio)

Quadro 26 – PF8: Faseamento de Execução, Valor Base, Síntese, Fonte: Projeto PMOT, 2023.

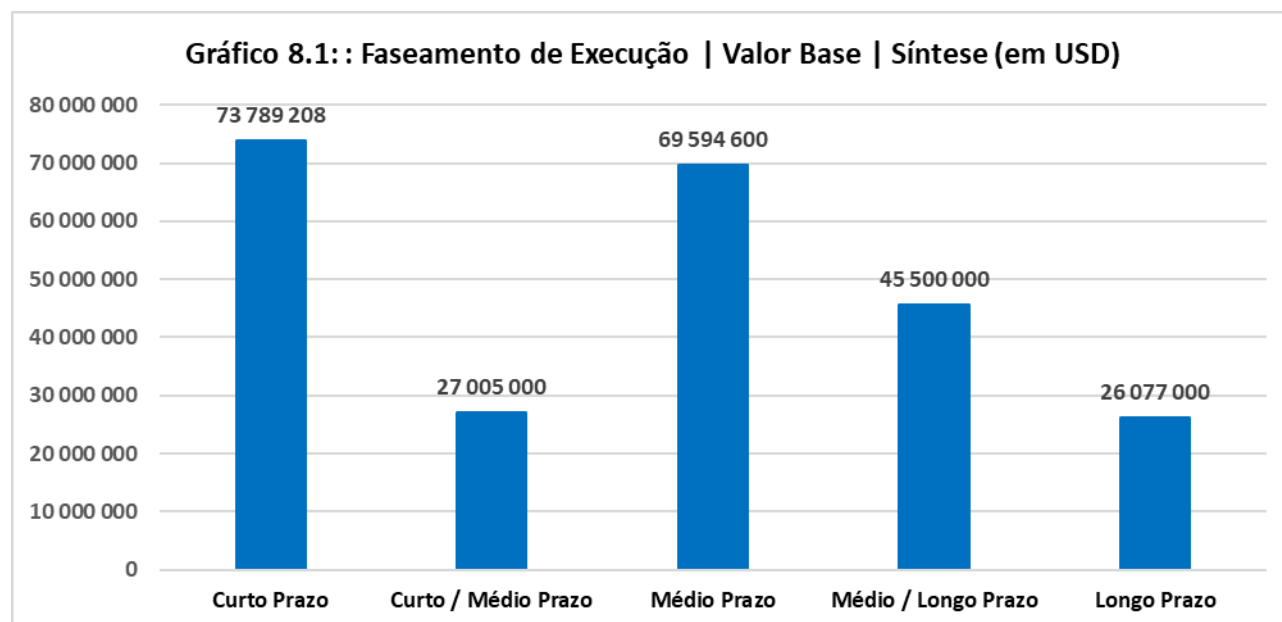


Gráfico 2 – 8.1: Faseamento de Execução, Valor Base, Síntese (em USD), Fonte: Projeto PMOT, 2023.

## PF9: Cronograma de Execução | Síntese

	Total Componente Base	Curto Prazo		Custo / Médio Prazo		Médio Prazo		Médio / Longo Prazo		Longo Prazo	
	Valor Global (USD)	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
		30%	70%	50%	50%	50%	50%	50%	50%	70%	30%
<b>TOTAL DOS 4 SISTEMAS / PILARES</b>	<b>241 965 808</b>	<b>22 136 762</b>	<b>51 652 446</b>	<b>13 502 500</b>	<b>13 502 500</b>	<b>34 797 300</b>	<b>34 797 300</b>	<b>22 750 000</b>	<b>22 750 000</b>	<b>18 253 900</b>	<b>7 823 100</b>
% total	100,0%	9,1%	21,3%	5,6%	5,6%	14,4%	14,4%	9,4%	9,4%	7,5%	3,2%
valor global acumulado (USD)		<b>22 136 762</b>	<b>73 789 208</b>	<b>87 291 708</b>	<b>100 794 208</b>	<b>135 591 508</b>	<b>170 388 808</b>	<b>193 138 808</b>	<b>215 888 808</b>	<b>234 142 708</b>	<b>241 965 808</b>

### Notas:

Reiterando as ressalvas já enunciadas em diversos momentos do Programa e do Plano deve-se considerar que a programação financeira é uma estimativa que pode/deve ser ajustada no momento de aplicação de cada uma das ações sendo que estas projeções podem/devem ser ajustadas ao longo do tempo

Sendo o prazo de aplicação do plano de 10 anos e tendo sido determinados 5 tempos em termos de faseamento assume-se que cada tempo tem dois anos

Tendo em conta que o Curto Prazo integra o ano corrente de 2023 considera-se que nesse ano só se aplicam 30% da estimativa de curto prazo

Para o momento do Longo Prazo assume-se que no último ano só se aplicam 30% da estimativa desse Longo Prazo

Para todas os outros momentos é considerada uma repartição equitativa pelos dois anos integrantes

*Quadro 27 - PF9: Cronograma de Execução, Síntese, Fonte: Projeto PMOT, 2023.*

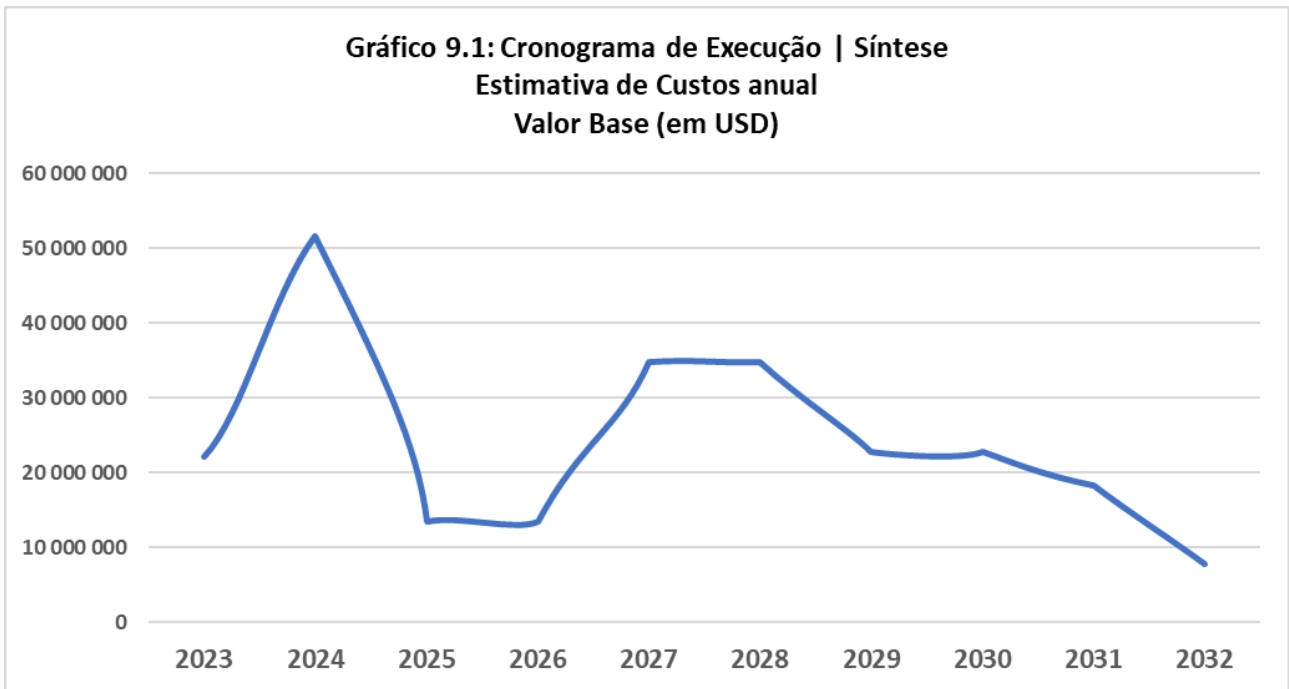


Gráfico 3 – 9.1: Cronograma de Execução, Síntese Estimativa de Custos anual, Valor Base (em USD), Fonte: Projeto PMOT, 2023.

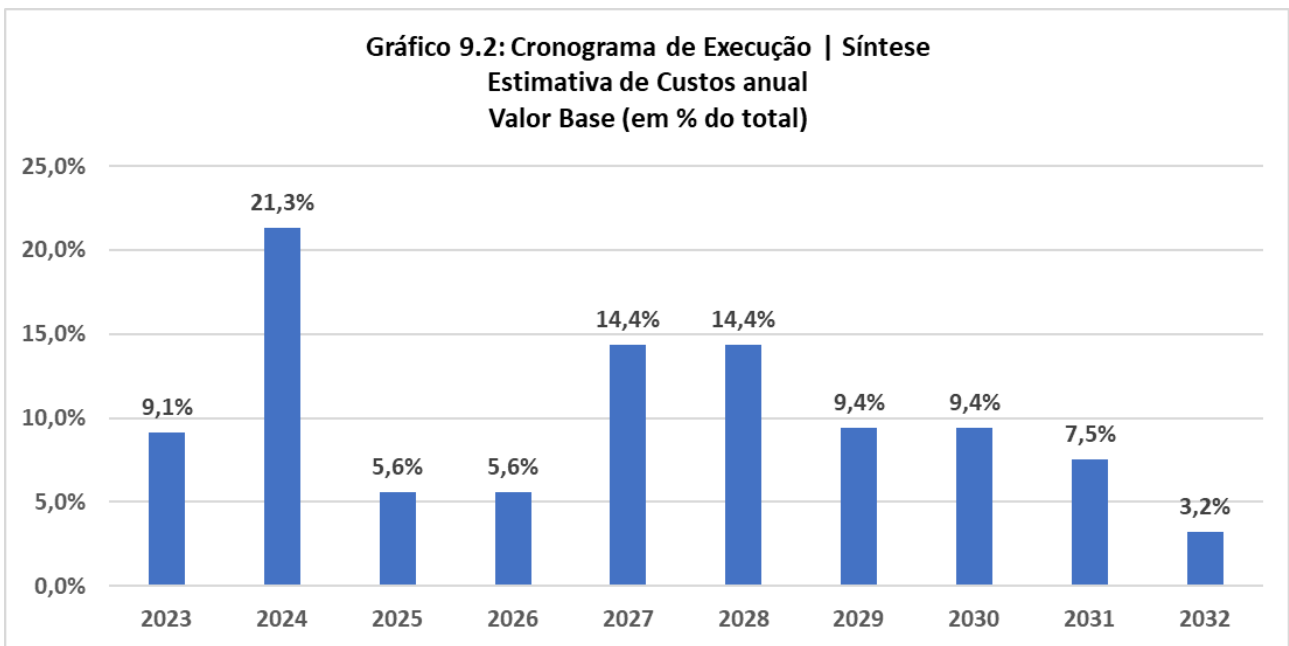


Gráfico 4 – 9.2: Cronograma de Execução, Síntese Estimativa de Custos anual, Valor Base (em % do total) , Fonte: Projeto PMOT, 2023.

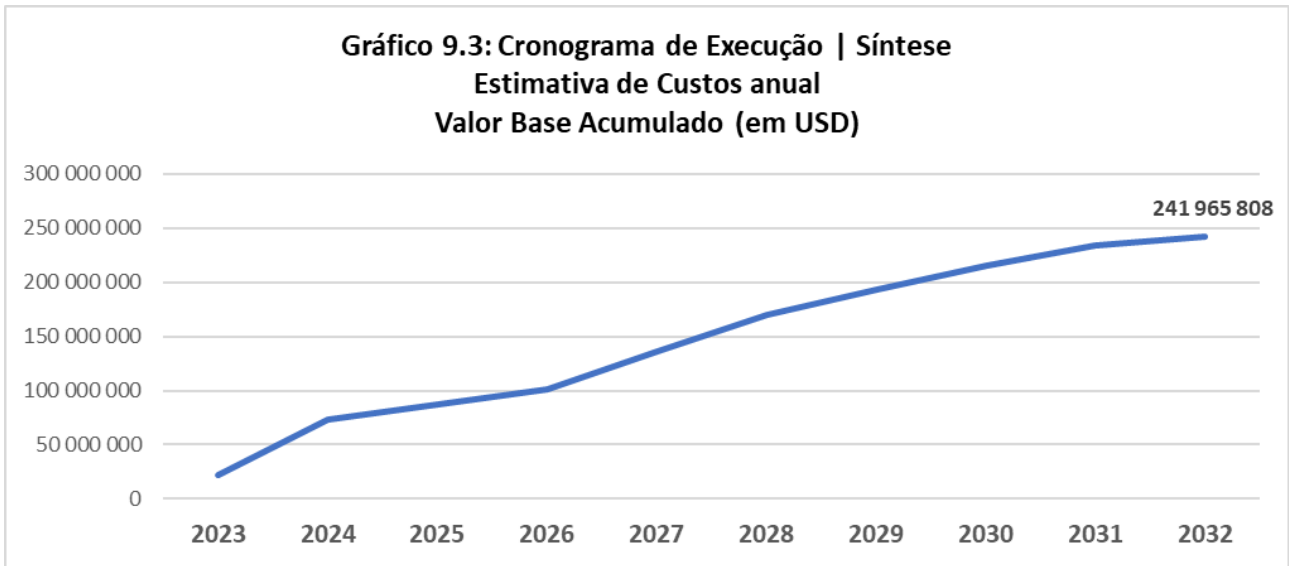


Gráfico 5 – 9.3: Cronograma de Execução, Síntese Estimativa de Custos anual, Valor Base Acumulado (em USD) , Fonte: Projeto PMOT, 2023.

## Índice de Quadros

QUADRO 1 - E1 ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL, FONTE: PROJETO PMOT, 2023.....	8
QUADRO 2 - E2 ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO: OBJETIVOS POR SISTEMAS TERRITORIAIS / PILARES ESTRATÉGICOS, FONTE: PROJETO PMOT, 2023. ....	11
QUADRO 3 - E3.1 ENQUADRAMENTO OPERACIONAL, PARTE 1: DIMENSÕES DE PROGRAMAÇÃO E PLANEAMENTO, FONTE: PROJETO PMOT, 2023.....	13
QUADRO 4 - E3.2 ENQUADRAMENTO OPERACIONAL, PARTE 2: O CERNE DA AÇÃO-TIPO, FONTE: PROJETO PMOT, 2023. ....	15
QUADRO 5 – E3.3 ENQUADRAMENTO OPERACIONAL, PARTE 3: A CATEGORIZAÇÃO E TIPIFICAÇÃO DAS AÇÕES, FONTE: PROJETO PMOT, 2023.....	16
QUADRO 6 - A1.1 SISTEMA BIOFÍSICO, QUADRO GLOBAL DO PROGRAMA DE AÇÃO: AÇÕES-TIPO, FONTE: PROJETO PMOT, 2023. ....	19
QUADRO 7 - A2.1 SISTEMA POVOAMENTO, QUADRO GLOBAL DO PROGRAMA DE AÇÃO: AÇÕES-TIPO, FONTE: PROJETO PMOT, 2023. ....	21
QUADRO 8 - A3.1 SISTEMA PRODUTIVO, QUADRO GLOBAL DO PROGRAMA DE AÇÃO: AÇÕES-TIPO, FONTE: PROJETO PMOT, 2023. ....	22
QUADRO 9 - A4.1 NÚMERO DE AÇÕES POR SISTEMA / PILAR ESTRATÉGICO E POR POSTO ADMINISTRATIVO, FONTE: PROJETO PMOT, 2023.....	24
QUADRO 10 - A4.2 NÚMERO DE AÇÕES POR TIPO DE INTERVENÇÃO E POR POSTO ADMINISTRATIVO, FONTE: PROJETO PMOT, 2023. ....	25
QUADRO 11 - ESQUEMA DEMONSTRATIVO DA DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DAS AÇÕES, FONTE: PROJETO PMOT, 2023. ....	26
QUADRO 12 – PF1: ESTRUTURA DE CONTEÚDOS DO PLANO DE FINANCIAMENTO, FONTE: PROJETO PMOT, 2023. ....	30
QUADRO 13- PF2.1: AÇÕES-TIPO POR TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO, ESTIMATIVA DE CUSTO DO VALOR BASE, PARTE 1, INFRAESTRUTURAS, FONTE: PROJETO PMOT, 2023.....	33
QUADRO 14 - PF2.1: AÇÕES-TIPO POR TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO, ESTIMATIVA DE CUSTO DO VALOR BASE, PARTE 2, EQUIPAMENTOS, FONTE: PROJETO PMOT, 2023. ....	34
QUADRO 15 - PF2.1: AÇÕES-TIPO POR TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO, ESTIMATIVA DE CUSTO DO VALOR BASE, PARTE 3, INTERVENÇÕES TERRITORIAIS, FONTE: PROJETO PMOT, 2023. ....	35
QUADRO 16 - PF2.1: AÇÕES-TIPO POR TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO, ESTIMATIVA DE CUSTO DO VALOR BASE, PARTE 4, ESTRUTURAS DE APOIO, FONTE: PROJETO PMOT, 2023. ....	36

QUADRO 17 – PF3: AÇÕES-TIPO POR TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO, ESTIMATIVA DO VALOR BASE, SÍNTESE, FONTE: PROJETO PMOT, 2023.....	37
QUADRO 18 – ESQUEMA DEMONSTRATIVO DA DISTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES E DO VALOR BASE ESTIMADO POR TIPOLOGIAS DE INTERVENÇÃO, FONTE: PROJETO PMOT, 2023.....	38
QUADRO 19 - PF4: COMPONENTES DA ESTIMATIVA DO VALOR TOTAL E SEQUÊNCIA OPERACIONAL, FONTE: PROJETO PMOT, 2023. ....	41
QUADRO 20 - PF5.1: ESTIMATIVA DE CUSTO TOTAL POR COMPONENTES, AÇÕES-TIPO POR TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO, PARTE 1, INFRAESTRUTURAS, FONTE: PROJETO PMOT, 2023.....	42
QUADRO 21 - PF5.2: ESTIMATIVA DE CUSTO TOTAL POR COMPONENTES, AÇÕES-TIPO POR TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO, PARTE 2, EQUIPAMENTOS, FONTE: PROJETO PMOT, 2023. ....	43
QUADRO 22 - PF5.3: ESTIMATIVA DE CUSTO TOTAL POR COMPONENTES, AÇÕES-TIPO POR TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO, PARTE 3, INTERVENÇÕES TERRITORIAIS, FONTE: PROJETO PMOT, 2023. ....	44
QUADRO 23 – PF5.4: ESTIMATIVA DE CUSTO TOTAL POR COMPONENTES, AÇÕES-TIPO POR TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO, PARTE 4, ESTRUTURAS DE APOIO, FONTE: PROJETO PMOT, 2023. ....	45
QUADRO 24 – PF6: ESTIMATIVA DE CUSTO TOTAL POR COMPONENTES, AÇÕES-TIPO POR TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO, SÍNTESE, FONTE: PROJETO PMOT, 2023. ....	46
QUADRO 25 – PF7: ESTIMATIVA DE CUSTO, VALOR TOTAL, SÍNTESE POR SISTEMA / PILAR, FONTE: PROJETO PMOT, 2023. ....	48
QUADRO 26 – PF8: FASEAMENTO DE EXECUÇÃO, VALOR BASE, SÍNTESE, FONTE: PROJETO PMOT, 2023. ....	50
QUADRO 27 - PF9: CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO, SÍNTESE, FONTE: PROJETO PMOT, 2023.....	51



## Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 – 3.1 AÇÕES-TIPO POR TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO, ESTIMATIVA DO VALOR BASE, SÍNTESE, FONTE: PROJETO PMOT, 2023. ....	38
GRÁFICO 2 – 8.1: FASEAMENTO DE EXECUÇÃO, VALOR BASE, SÍNTESE (EM USD), FONTE: PROJETO PMOT, 2023. ....	50
GRÁFICO 3 – 9.1: CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO, SÍNTESE ESTIMATIVA DE CUSTOS ANUAL, VALOR BASE (EM USD), FONTE: PROJETO PMOT, 2023. ....	52
GRÁFICO 4 – 9.2: CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO, SÍNTESE ESTIMATIVA DE CUSTOS ANUAL, VALOR BASE (EM % DO TOTAL), FONTE: PROJETO PMOT, 2023. ....	52
GRÁFICO 5 – 9.3: CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO, SÍNTESE ESTIMATIVA DE CUSTOS ANUAL, VALOR BASE ACUMULADO (EM USD), FONTE: PROJETO PMOT, 2023. ....	53



## **Anexo – Fichas das Ações-Tipo**